

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 1/Agosto/1980 — Ano 49.º — N.º 2522 — Preço 7\$50 — SEMANÁRIO

## JAE E CÂMARA «SEGURAM-SE» ÀS PORTAS DO NECROTÉRIO

# CENTO E NOVE HÁ SÓ UMA A DE CIMA E MAIS NENHUMA!

A Junta Autónoma de Estradas acaba de registar o projecto da variante à 109 na cidade. Na base desta sensata decisão está o facto de, só dentro dos limites urbanos, de, só dentro desta alte nativa ser superior, em muito, ao total da obra segundo o projecto «Almeida Garsagudo» em todo o traçado, entre Miramar e Maceda.

Mas há também outros pormenores que tornavam absurda esta solução e que a Câmara Municipal de Espinho teve em consideração para praticamente «arrumar» o projecto do Gabinete de Estudos e Projectistas.

Na sua reunião extraordinária da penúltima terça-feira, a Edilidade aprovou uma proposta do vereador a tempo inteiro, apenas com o voto contrário do edil comunista, que, para além de concordar com a análise da Repartição técnica, refere que a Junta Autónoma de Estradas não tomou, minimamente, em consideração as objecções levantadas, apresentando um projecto que, de modo algum, satisfaz os interesses da cidade.

Mais considera que aquele projecto só poderá merecer aprovação se esse tiver em consideração as objecções por esta (Câmara) postas.

Esta proposta de Marçal Duarte suprime a parte da proposta do socialista Castro Lima que, no entender dos vereadores da AD, «é de estilo um tanto agressivo e contun-

dente» e vem na sequência de uma outra, também apresentada por Marçal Duarte na sessão ordinária de 17 de Julho.

O comunista Casal Ribeiro justificou o seu voto contrário no que considerou o aproveitamento que a JAE iria fazer da proposta para voltar ao princípio do processo.

### E POSIÇÃO DA REPARTIÇÃO TÉCNICA

Para dar cumprimento à deliberação tomada pela Câmara «a sua

lado poente da variante inclinações, no restabelecimento do traçado das ruas da ordem dos 8%.

Igual situação se virá a verificar para outras travessias que futuramente se achem por necessárias estabelecer entre os dois lados da variante.

2.º — Não foi considerado qualquer redução do perfil transversal do que resulta que entre as ruas 13 e 33 não haverá taludes laterais mas sim paredes laterais verticais em betão cuja altura oscila entre 4 e 6 metros.

Em conclusão: Não foram consideradas as objecções que haviam sido levantadas e que constam dos pareceres oportunamente prestados e enviados à J. A. E.

O projecto não atendeu pois minimamente às preocupações expressas nos referidos pareceres, apresentando uma solução que de modo algum defende os interesses da cidade e como tal se entende não ser de aceitar.

elementos, que considero essenciais à aceitação do projecto em causa, proponho:

— Que o projecto da Variante à E. N. 109, apresentado pela J. A. E. não seja aceite por esta Câmara.

### PROPOSTA DE CASTRO LIMA

Na sessão extraordinária da penúltima terça-feira, o vereador socialista Castro Lima apresentou uma proposta que a AD viria a considerar «um tanto agressiva e contun-

## QUEM É QUE TINHA RAZÃO?!

reunião ordinária de 19 de Junho, a Repartição Técnica emitiu o seguinte parecer, datado de 15 de Julho:

1.º — O traçado proposto para a travessia de Espinho apresenta uma solução em meia trincheira. Esta solução implicará a passagem superior das ruas 19 e 33 do que resultará para estas duas ruas uma alteração das suas razantes, com elevações máximas da ordem de 2,20 m e de 3,60 m, respectivamente para cada uma das referidas ruas, e numa extensão da ordem dos 200 metros.

Tal solução originará ainda, como refere a memória descritiva, no

3.º — A localização do nó norte para onde irá confluir todo o trânsito, não só o resultante da variante mas também local, transformar-se-á num ponto conflito permanente em vez de constituir um dispositivo de descongestionamento como seria para desejar.

4.º — Não foram consideradas as convenientes relações dos nós com a zona urbana da cidade, tendo mesmo sido omitida a recente abertura que a Câmara levou a efeito e que estabelece a ligação entre a actual E.N. 109 — em Ponte d'Anta — e o viaduto sobre o C. F., também recentemente construído.

### A PRIMEIRA PROPOSTA DE MARÇAL DUARTE

Em conformidade com o parecer dado ao projecto da variante à E. N. 109, que Marçal Duarte subscreveu, este vereador apresentou na sessão ordinária de 17 de Julho a seguinte proposta, que viria a originar a reunião extraordinária da penúltima terça-feira:

— Dado verificar-se no citado estudo ao projecto, que as informações e pareceres prestados pela R. T. da Câmara, no decorrer de todo o processo, não foram considerados;

— Dado que os mesmos seriam

da por uma segunda proposta de Marçal Duarte.

A proposta de Castro Lima assentava nas seguintes constatações: Que a Junta Autónoma de Estradas não tomou minimamente, em consideração as objecções levantadas pela Câmara Municipal de Espinho e que constam de pareceres oportunamente enviados.

Que a J. A. E., fazendo «tábua rasa» dos referidos pareceres, mandou elaborar um projecto para a variante à Estrada Nacional 109 que de modo algum satisfaz os interesses da cidade.

(CONT. NA PAGINA 4)

## GRANDE GARAGEM BURLADA!

### POLÍCIA JUDICIÁRIA INVESTIGA

A Polícia de Espinho deteve, no dia 16 de Julho, um jovem de 18 anos, empregado da Grande Garagem de Espinho (Serviço «Fiab» em Espinho) por acusação de ter furtado àquela firma peças e acessórios de automóveis no valor de algumas centenas de contos.

Até que a Polícia Judiciária conclua as suas investigações não divulgamos a identidade do «burlão», nem outros pormenores adiantando apenas que, depois de remetido ao Tribunal da Comarca, o jovem recolheu ao estabelecimento prisional de Custóias.

(Mais casos da Cidade na página 4)

## MÚSICA E TOUROS EM ESPINHO

• ÚLTIMA PÁGINA

### ANDEBOL

ENTREVISTA COM ORLANDO

### CICLISMO

MINI-VOLTA FOI UM ÊXITO

### FUTEBOL

JOÃO FÉLIX À FRENTE DO RELÂMPAGO NOGUEIRENSE

• LER EM DESPORTO

## SOM ANGLO-AMERICANA ANIMA AGOSTO EM ESPINHO



Como anunciáramos, Harper está, logo à noite, no «Jerónimo Reis». Com ele, os «Tantra» e os «Citizens».

Nesta altura, porém, são já conhecidos dois outros espectáculos a realizar nesta cidade, da craveira dos anteriores. Assim, e já no dia 11, também no Pavilhão da Académica, estarão os «Shirts», com Annie Golden. A 20 de Agosto, na Praça de Touros «Solverde», veremos os «Gang of Four» e Steve Harley.

(Desenvolvimento na última página)

# Assembleia Municipal

## «Bolo»: Dez contos de amabilidade da A. D. para com a Coop. Nascente

Jorge Carvalho, da APU, falava de algo «alietório», numa altura em que o presidente da mesa, bocejava já pela segunda vez. Passavam 25 minutos das duas horas da madrugada, «lembra-vos» o nosso «Klaiber». O público, que enchera por completo o Salão Nobre, reduzia-se a três ou quatro pessoas. O jornalista, claro, continuava na sua mesa do «nunca mais acaba». Porém, só às três em ponto é que o desejado requerimento, para interrupção dos trabalhos, surgiria. Mas, caso curioso, a prova de resistência não acabara por unanimidade. É que o socialista Antenor Pereira, que nos dissera, num dos intervalos da sessão, ter de estar às cinco da madrugada no Porto, preferia fazer a «directa». Bem vistas as coisas, não tinha sequer tempo para passar o sono pelos olhos...

Consolidados pela promessa das coisas melhorarem com os «terminus» das próximas sessões às 11 e 30 horas (a primeira foi já antontem), não queremos ainda deixar de revelar um pormenor interessante: apenas um ponto da ordem de trabalhos foi «arrumado» (aliás, como há 15 dias) em toda aquela maratona do virar de sexta para domingo — a distribuição do «bolo» e dos dois mil contos para realizações turísticas. Com efeito, os deputados municipais não quiseram deixar de limar bem todas as arestas...

A arte de bem ridicularizar o que chamou a «cultura política de Leste» da Cooperativa Nascente, teve-a o presidente da Mesa, Pedro Carreira de Lima, quando, para justificar a redução, na proposta da AD em relação à do Executivo, da «fatia» daquela organização em 65 mil escudos, disse: «então, amavelmente, demos dez contos!».

Pedro Carreira de Lima, que respondia a uma interpelação directa do deputado municipal comunista António Gaio, sobre aquele drástico corte no subsídio à «Nascente», por obra e graça da proposta AD, que viria a ser aprovada por uma margem de 3 votos, mudando o tom, sublinharia que «temos de pôr em plano de igualdade todas as actividades do mesmo nível», equiparando aquela cooperativa a outros grupos culturais das freguesias.

Gaio, como outros deputados de Esquerda, considerara que se estava a por «um rótulo» à «Nascente», apelidando os deputados da AD de «desonestos».

Carvalho e Sá, presidente de Paramos (AD), reagiria de pronto, devolvendo, segundo as suas próprias palavras, a acusação à procedência, acrescentando que «não vamos deixar que os que tanto falam em democracia se sirvam dela».

### ARGUMENTO DA MAIORIA É POLITICAMENTE PERIGOSO — «AMEAÇOU» AVELINO ZENHA

O socialista Avelino Zenha, por seu turno, numa intervenção acalorada, ameaçou Vicente Pinto de algum dia ter de provar algumas das suas palavras, que considerou injuriosas, aconselhando a AD a não utilizar o «argumento da maioria porque — disse — é politicamente perigoso», referindo poder o seu grupo abandonar a sala.

Apertado no sentido de confirmar essa provável intenção, Zenha aliviaria as declarações anteriores, ao que Vicente Pinto respondeu:

«Tenho aqui um jornal que diz isso (era o «Espinho Vareiro») e, se calhar, foi o senhor que o escreveu!». Alvaro Duarte comentou, entretanto, que «o que o sr. Zenha disse não me espantava nada, porque já o fez na Assembleia da República».

### «ESTAMOS A MOER FARINHA SEM FAZER PÃO NENHUM»

Todos estes «escaldantes» diálogos, em torno da distribuição do «bolo» e, em especial, da «fatia»

da «Nascente», foram antecedidos de um debate de mais de uma hora sobre o interesse, ou não, de a Assembleia Municipal distribuir estes subsídios.

Contraopondo-se à posição do PS Alberto Alves de que este órgão deliberativo só deveria aprovar a globalidade da verba, a maioria dos deputados municipais consideraria que a Câmara, para esta tarefa, se achava desfavorecido o que, aliás, o presidente José Fonseca, presente para esclarecimentos, acabou confirmando. «Nós reconhecemos que a Assembleia tem outra representatividade» — disse.

Foi, todavia, António Gaio que «arrumou» definitivamente o assunto ao afirmar que «estamos para aqui a moer farinha sem fazer pão nenhum».

### PARA QUEM É O DINHEIRO?

Os deputados, na votação, derrotariam a proposta da Câmara e, com 20 votos a favor, 17 contra e 2 abstenções (estavam 39 deputados), aprovariam a da AD, saindo prejudicada, em consequência, uma outra proposta dos socialistas.

A proposta aprovada reparte os 1850 contos por 30 colectividades e associações. Cento e cinquenta contos tinham já sido distribuídos pelo Município: 100 para as vítimas do sismo nos Açores; 35 para o Infantiário de Paramos; 10 para a Associação de Deficientes Auditivos e 5 para a Associação Académica de Espinho.

Uma complicação surgiria depois da votação quando o presidente do Orfeão, Cadete Duarte, alegando que «alguém, abusivamente, usa o nome do Rancho

Juvenil de Espinho», considerou como sendo da sua colectividade aquele grupo folclórico, o que, em termos de distribuição de verbas, implicava que 10 mil escudos fossem para o Orfeão. Apanhados de surpresa, os deputados municipais, que já tinham deliberado pensando ser a verba para o rancho de Manuel Sansebas, mais não puderam fazer do que encarregar a Câmara de julgar, mediante provas a apresentar, de quem é, de facto, aquele rancho.

### A DÚVIDA «TECNOCRÁTICA»

Respondendo a Avelino Zenha, a propósito da distribuição de verbas para realizações turísticas e para festas, o presidente da Câmara informou que, em reunião com a Solverde, foi possível, em certa medida, chegar a um acordo. A Solverde, segundo disse, entra com 200 contos para os festejos da Sra. da Ajuda e com igual quantia para o festival folclórico que, na última terça-feira, decorreu na praça de toiros.

O maior motivo de polémica, senão o único, na distribuição destas verbas, foram os 100 contos da proposta AD para a Companhia de Paramos, verba considerada por Zenha como cheirando a «eleitoralismo», alegando que ela está deslocada na rubrica.

Enquanto que Antenor Pereira considerou que a Companhia «é uma página para dobrar na História», Jorge de Carvalho, depois de vários divagandos, defendeu, em vez do subsídio, a criação de «funcionários-pescadores para dar o gosto ao turista».

Alberto Alves, por sua vez, pôs em causa a legalidade de um subsídio «a uma sociedade anónima». «É uma questão tecnocrática, antes de mais nada» — notou, «obrigando» o seu grupo a «esquecer» as anteriores intervenções e a fazer uma proposta-aditamento à da AD.

Aprovada por larga maioria, consistiu em fazer passar a proposta AD mas, no caso do consultor jurídico do Município considerar esse subsídio ilegal, ela será

retirada, passando a vigorar a proposta do Executivo.

O concenso assim obtido destina-se, naturalmente, a evitar complicações com o Tribunal de Contas como acontecera com a ante-

rio Junta de Paramos, pelos pagamentos efectuados ilegalmente, antes da entrega da «pasta» ao executivo de freguesia de Carvalho e Sá.

J. M.

### «ROUPA SUJA»

Um deslize de Jorge Carvalho, da Aliança Povo Unido: — Não é só a Direita que defende os patrões e é contra os trabalhadores...

— // —

Ainda Jorge de Carvalho:

— A Nascente tem associados da AD e de outras forças políticas... Interrompe o presidente da Mesa:

— Está a falar para mim?...

— Não, não, quer que lhe vire as costas? — insta o deputado municipal comunista.

— É que estava a olhar para mim... — remata Pedro Carreira de Lima.

— // —

Carvalho e Sá, presidente da Junta de Paramos, referindo-se também a Jorge de Carvalho:

— Não admito que um advogado de profissão venha cá dar lições de moral...

— // —

Ainda Carvalho e Sá, referindo-se a outro deputado municipal comunista, António Gaio:

— Quando Espinho foi elevada a cidade, o sr. Gaio bateu palmas a Tomás e (ou) Caetano. Eu vi-o...

### VERBAS PARA REALIZAÇÕES TURÍSTICAS (EM CONTOS)

DESTINO/DIAS/MERBAS	PROPOSTA AD (APROVADA)	PROP. CÂMARA (ALTERNATIVA)
Festival Internacional de Cinema Animado	130	150
Realizações desportivas do Sporting de Espinho	130	150
Realizações desportivas da Académica de Espinho	90	100
Concertos (F. Neves/M. Bigail)	60	60
Festas populares do Concelho	250	250
Outras actividades desportivas e culturais	50	100
Volta a Portugal Miniatura	70	70
Dia do Campista	30	30
Campanha Paramos	100	—

### DISTRIBUIÇÃO DO «BOLO» (EM CONTOS)

COLECTIVIDADE / AGREMIÇÃO	PROPOSTA APROVADA	PROPOSTAS REJEITADAS	REGIÃO
	ALIANÇA DEMOCRÁTICA	CÂMARA / PART. SOC.	
Sporting de Espinho	375	400	387,5
Académica de Espinho	275	300	287,5
Bombeiros de Espinho	200	190	190
Bombeiros Espinhenses	200	190	190
Cerciespinho	200	200	200
Centro de Assistência	150	150	150
Coop. Nascente	10	75	55
Academia de Música	37,5	45	45
Clube Académico	70	45	45
Banda de Espinho	37,5	25	35
Banda de Silvalde	37,5	25	35
Banda de Paramos	37,5	25	35
Tuna de Anta	37,5	25	35
Orfeão de Espinho	37,5	20	40
Aeroclube da Costa Verde	20	20	15
Grupo Cultural de Guetim	10	10	15
Grupo R. C. Paramos	10	10	15
Cons. Desport. Silvalde	10	10	10
Cons. Desport. Anta	10	10	10
Cruz Vermelha	10	10	—
Liga dos Combatentes	10	10	—
Grupo «Semente»	10	7,5	7,5
Rancho Juv. de Espinho	10	7,5	7,5
Rancho S. Martinho	10	7,5	7,5
Rancho Silvaldense	10	7,5	7,5
Crup. Columb. Anta	5	5	5
Grupo Columb. Espinho	5	5	5
Grupo Columb. Guetim	5	5	5
Grupo Columb. Paramos	5	5	5

### FÁBRICA

# HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

### INDÚSTRIA TRANSFORMADORA MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção — Compressão — Extorsão  
— Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 920540 - 921098

APARTADO: 40

ESPINHO

«HÉRCULES»

## GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

# Leia, assine e divulgue «DE»

## UM TEMA DE VEZ EM QUANDO

EM MATÉRIA DE TURISMO  
JÁ NÃO POSSO «DAR 5 PONTOS»  
A ESTA MINHA TERRA



Como que a lembrar os períodos eleitoralistas, onde os Partidos muito prometem e posteriormente pouco ou nada cumprem, quando se apanham no Poder, a actual Comissão de Festas da Cidade, procurou situar-se num plano semelhante.

Se os leitores estão recordados, em devido tempo (14/3/80) preparou-se um programa aliciante, com conteúdo de excelente nível, para que as chamadas Festas de Verão ficassem bem vincadas. O público deu um suspiro de alívio e disse: até que enfim, apareceu alguém capaz e com iniciativa de organizar um programa de satisfação geral, incluindo nele aqueles números que alcançaram retumbante sucesso noutras épocas, como a «Batalha de Flores» e a célebre «Marcha Luminosa».

O plano de festas que nos apresentaram era o seguinte:

Hipismo, Volta a Portugal em Miniatura, Raly Internacional de Donas Elyiras, Festival Internacional de Folclore, Festas da Cidade — N.º S.º da Ajuda, Marcha Luminosa e Batalha de Flores, Dia do Bombeiro. Para além destes números, ficavam a aguardar o estudo para uma Feira Popular, Concurso de Fotografia, Jogos Sem Fronteiras e Concurso de Construções na Área.

Por aqui poderão os nossos leitores tirar as necessárias ilacções, desde os projectos à mesa da Comissão Municipal de Turismo, onde se reunia a Comissão de Festas, até à respectiva realização.

Soubemos há dias que a «Semana Hípica» já não se realizará e à «Batalha de Flores» e «Marcha Luminosa» acontecerá o mesmo, reduzindo-se de imediato três importantes rubricas que enriquecerão sobremaneira um possível miniprograma que esteja ainda em carteira.

Estamos já em pleno Agosto, que como se sabe, é o último mês do chamado «grande turismo». Daqui a trinta dias, 99% dos nossos habituais visitantes abandonam os hotéis e as hospedagens em que permaneceram nesta terra, num adeus que nos entristece, na medida em que pouco ou nada se lhes ofereceu de válido e recordativo para que voltassem.

As competições infantis, que noutras épocas causavam profundo recordavam com saudade os dias vividos nesta praia princesa da Costa impacto nos papás, e mais tarde, na adolescência, aos jovens que Verde onde ganhavam medalhas, taças e outros prémios que lhes eram gratos vitaliciamente, parecem ter acabado ou pelo menos significativamente reduzidos. Eram os concursos de desenho, as corridas de triciclos, de sacos e gincanas, em que era palco a «avenida» ou a esplanada da praia. Outros tempos, outras gentes!!!

No mês findo, apenas se realizou a conceituada «Volta a Portugal em Miniatura», que tem público e concorrentes já ansiosos pela sua realização. Um festival internacional de folclore, com duas representações polémicas «juvenis de Espinho» e por fim uma das duas corridas de toiros, elaboradas sobre o joelho e impulsionadas por nós através dum apontamento de reportagem, a que a concessionária reagiu da melhor forma possível!!!

Não conseguimos compreender porque é que «tudo morre» nesta terra, onde se apregoam tantos e tão considerados bairristas, que mais parecem preocupar-se com polémicas a todos os níveis, onde se gastam rios de tinta e montes de papel para receber todas essas babuseiras.

Muito se poderia fazer se os povos dessem as mãos, esquecendo quezílias e oihassem de frente para os problemas locais, comuns a todos nós, na mira única do engrandecimento de Espinho que vive essencialmente do turismo e pretende ser um pólo de atracção de primeira grandeza nos planos nacional e internacional.

O importante diário galego «Faro de Vigo» desconhece Espinho como terra da «Costa Verde»! Esse matutino está a desencadear extensa propaganda inserta em cadernos especiais dedicados às localidades do triângulo geográfico da «Costa Verde», mas... Espinho foi «riscado» do mapa. Porquê?

Já alguém se importou em saber a razão deste preconceito costavardiano, a nível internacional?

Espinho tem que acordar e quanto mais tarde isso acontecer, tanto pior será, para evitar o raquitismo a que está submetido por circunstâncias facilmente evitáveis.

Para o próximo ano, há mais, no mesmo local e à mesma hora. Portanto, procure-se preparar tudo previamente: obras de beneficiação da chamada zona turística e seus acessos, incluindo caiações, pinturas, alisadelas de pisos, cimentação de certos passeios e preparação de parques de estacionamento com respectiva sinalização. Limpeza do areal e zonas envolventes da beira mar. Pintura das passadeiras, não descurando que nos cruzamentos das ruas 23 e 4 e 19 e 4, se impõe umas «zebras» para que os transeuntes estejam salvaguardados dos perigos inerentes e por fim, propagandear o «progr na das festas» também em devido tempo.

Se tudo isto ficar concluído durante a primeira quinzena de Maio, poderemos «abrir as portas» ao turismo com a necessária antecipação que nos dará imensos frutos.

Paralelamente a esta antecipação, a realização logo no mês de Junho de números festivos, começarão a despertar o entusiasmo por uma convergência antecipada para esta terra, cujos forasteiros se interessarão por respirar os ares marinhos mais cedo do que pensavam.

Por outro lado, a propaganda aquém e além fronteiras, não deverá ser protelada, para que futuramente não surjam outros casos como o «Faro de Vigo» já citado, cujo faro deixa muito a desejar.

AGOSTINHO ALMEIDA



### NOVA ESTAÇÃO (TEMPORARIAMENTE) MAIS PEQUENA

A estação móvel dos CTT, agora instalada na Avenida 8, em frente ao Hotel «Mar Azul», vai ser substituída, entre 5 e 17 do corrente, por uma unidade mais pequena — informaram-nos do Departamento Postal do Porto.

A substituição deve-se ao facto de aquela viatura estar destinada a servir a Volta a Portugal em Bicicleta que naquele lapso de tempo decorre, com início em Espinho, como se sabe.

Todavia, os CIT garantem que, logo que termine aquela competição ciclística, a unidade voltará à nossa cidade para, até fins de Setembro, «melhorar os serviços de apoio ao veraneante».

A excepção do despacho e levantamento de encomendas, aquela estação está apta a prestar todos os restantes serviços dos CTT, inclusive o telefónico.

### FESTAS DO SENHOR DO CALVÁRIO EM SOUTO (SILVALDE)

O Souto de Silvalde vai animar-se de 9 a 12 do corrente, com a realização dos tradicionais festejos em honra de Nosso Senhor do Calvário (Festa dos Emigrantes).

O programa, recentemente tornado público, é o seguinte:

Sábado, à noite, actuação do conjunto típico «Asa d'Ouro», de Canelas, Gaia; domingo, de manhã e à tarde, procissão do Senhor do Calvário; à noite, danças e cantares pelos grupos folclóricos da Beira Vouga e de S. Romão do Coronado; segunda-feira, à noite, música típica, com o conjunto de Jacinto Paulo; terça-feira, à tarde, provas desportivas diversas; à noite, baile com o grupo silvaldense «Bossa Nova».

### SORTEIO DE UM ANDAR DO SPORTING DE ESPINHO

Resultados respeitantes ao sorteio de um andar do Sporting de Espinho, efectuado em 29 de Maio:

N.º 0874 — 1.º prémio (esc. 10 000\$00) — Henrique da Silva Ferreira, Rua 22, n.º 333, 1.º esq.º, Espinho.

N.º 7413 — 2.º prémio (esc. 5 000\$00) — «Espinho Viva», Caracas, Venezuela.

N.º 5603 — 3.º prémio (esc. 2 000\$00).

Resultados do sorteio de 26 de Junho:

N.º 0215 — 1.º prémio — Augusto Santos, Agência de Viagens Abreu, Porto.

N.º 2680 — 2.º prémio — «Espinho Viva», Caracas, Venezuela.

N.º 5252 — 3.º prémio — Manuel Moreira, Rua 19, Espinho.

### TESTEMUNHAS DE JEOVA EM CONGRESSO

Oito mil Testemunhas de Jeová, residentes a Norte de Espinho, estão reunidas em congresso, no Pavilhão das Antas, do Porto, até domingo.

Este e outros congressos semelhantes, a decorrer em Lisboa, Setúbal, Faro, Tomar, Aveiro, Funchal e Ponta Delgada, têm como tema comum o «Amor Divino».

Falando à Imprensa, um representante das Testemunhas de Jeová disse, a propósito do tema escolhido, que «não podemos pensar em nenhuma outra coisa que seja mais necessário, hoje no Mundo, do que o amor».

Uma parte do programa do congresso das Antas é preenchida com comunicações e uma outra com dramas de eventos bíblicos.

### APU EM PLENÁRIO

«A APU e as próximas eleições» será tema para um plenário de simpatizantes daquela coligação comunista, a realizar hoje à noite, na Piscina.

Os líderes comunistas nos diversos órgãos do poder concelhio e de freguesia falarão também da sua actividade nos mesmos.

## Criado o Conselho de Municípios «É MAIS UM ORGÃO» — Comentar-se na Câmara local

A necessidade de se encontrarem formas de diálogo entre a administração central e o poder local levou o Governo a aprovar recentemente a criação do Conselho Nacional de Municípios.

A autonomia do poder local e a necessidade de relações entre municípios e administração central exige a definição de formas institucionais que sirvam de apoio às acções de descentralização mais elevadas que se pretendem introduzir no sistema de administração pública.

A sua criação foi objecto de consulta prévia aos municípios que contribuíram com sugestão para o aperfeiçoamento da instituição agora criada.

O Município de Espinho — recorde-se — não julgará útil este Conselho, precisamente por ser constituído apenas por representantes dos municípios no total de 19, sendo 17 do Continente e 2 das regiões autónomas.

«É mais um órgão» — comentara, na sessão camarária de 5 de Junho, o vereador Casal Ribeiro.

A sua eleição será efectuada numa base regional pelos presidentes das Câmaras Municipais da área respectiva.

Como órgão independente do Governo, o Conselho de Municípios, em medidas que a administração central no uso da sua competência entenda tomar e que tenham influência na administração autárquica, pode ser mais facilmente ouvido e influenciar as decisões que a nível central sejam tomadas.

Por outro lado o Conselho poderá também, por sua iniciativa, propor ao Governo medidas que considere necessárias para o desenvolvimento e eficácia da gestão autárquica.

### DOIS MILHÕES PARA AS AUTARQUIAS

O decreto-lei n.º 183-A/80, de 9 de Junho, que põe em execução o orçamento geral do Estado de 1980, apresenta, no seu anexo 5,

um plano de distribuições pelos municípios de comparticipações devidas no corrente ano, por compromissos assumidos antes da entrada em vigor da lei n.º 1/79, de 2 de Janeiro.

Nesse plano de distribuição, apenas se inclui a parcela de compromissos assumidos que o O.G.E. directamente financia, pelo que Espinho não é contemplado.

São as seguintes as verbas atribuídas a concelhos do distrito de Aveiro (em contos):

Águeda .....	2 164,7
Albergaria a Velha .....	2 348,5
Arouca .....	2 187,3
Aveiro .....	6 195,1
Castelo de Paiva ...	1 178,4
Feira .....	4 455,7
Ilhavo .....	66 862,0
Murtosa .....	2 568,8
Oliv. de Azeméis...	1 367,2
Ovar .....	5 631,0
S. J. da Madeira ..	27 287,0
Vagos .....	3 203,0

Esta verba de 2 milhões de contos, a distribuir por concelhos de todos os distritos do País destinase, segundo o Governo, «a garantir o financiamento da execução

das obras que, em regime de comparticipação, vinham sendo executadas pela Administração Central e que, em virtude da entrada em vigor da Lei das Finanças Locais, passará para a esfera da responsabilidade das câmaras municipais».

«Com esta verba — considera ainda o Governo — ficam saldadas todos os compromissos da Administração Central junto das autarquias».

### CENTRO DE ESTUDOS E FORMAÇÃO AUTÁRQUICA

Para que os membros eleitos das autarquias locais se apoiem «em serviços de alto nível de eficiência», o Governo criou, recentemente, na dependência do Ministério da Administração Interna, o Centro de Estudos e Formação Autárquica (CEFA).

Ao CEFA competirá fundamentalmente, e em colaboração com outros departamentos, a organização de cursos para a formação de pessoal que irá integrar os quadros, bem como a realização de estágios que visem a formação e a actualização dos funcionários já existentes.

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

# CENTO E NOVE HÁ SÓ UMA A DE CIM E MAIS NENHUMA!

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁG.)

Com base nestes considerandos propunha:

1.º — Manifestar o seu desgosto pela actuação da J. A. E. que, ao marginalizar a Câmara Municipal de Espinho, demonstrou pouca consideração que lhe merecem os órgãos da Administração Local.

2.º — Responsabilizar as entidades que superintendem no assunto, pelos prejuízos causados a Espinho e ao País com a demora deste processo que se arrasta há 24 anos.

3.º — Considerar que o projecto de variante à Estrada Nacional 109 só poderá merecer a aprovação da

Câmara Municipal de Espinho se tiver em consideração as objecções por esta postas.

## A PROPOSTA APROVADA

Transcrevemos, finalmente, a proposta aprovada, da autoria de Marçal Duarte. Assim:

A Câmara Municipal de Espinho, em reunião celebrada para o efeito, depois de examinada a referida análise, constatou:

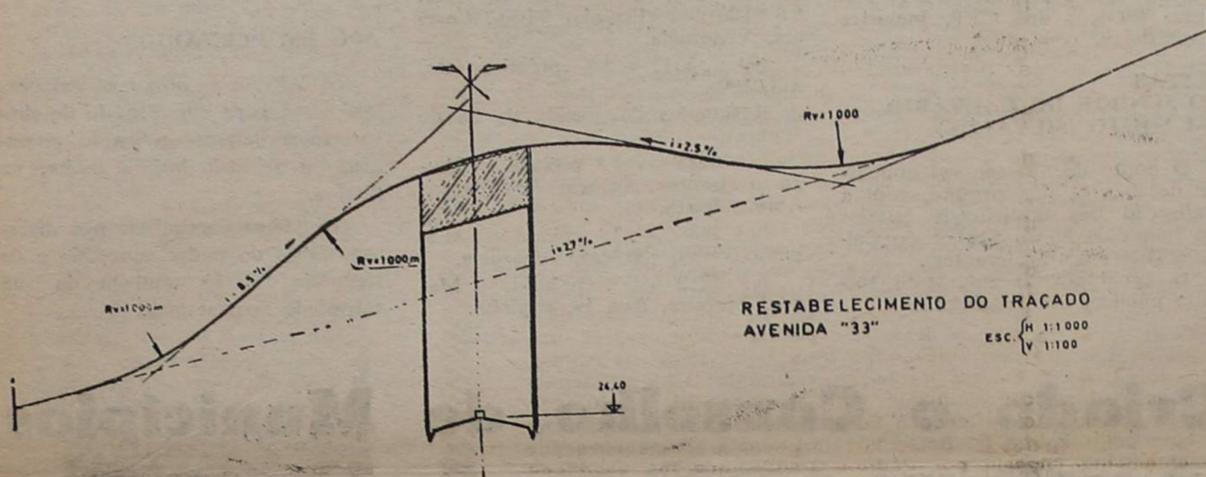
Que a Junta Autónoma de Estradas não tomou, minimamente, em consideração as objecções levantadas pela Câmara Municipal de Espinho e que constam de pareceres

oportunamente enviados, apresentando um projecto para a variante à Estrada Nacional 109 que de modo algum satisfaz os interesses da cidade.

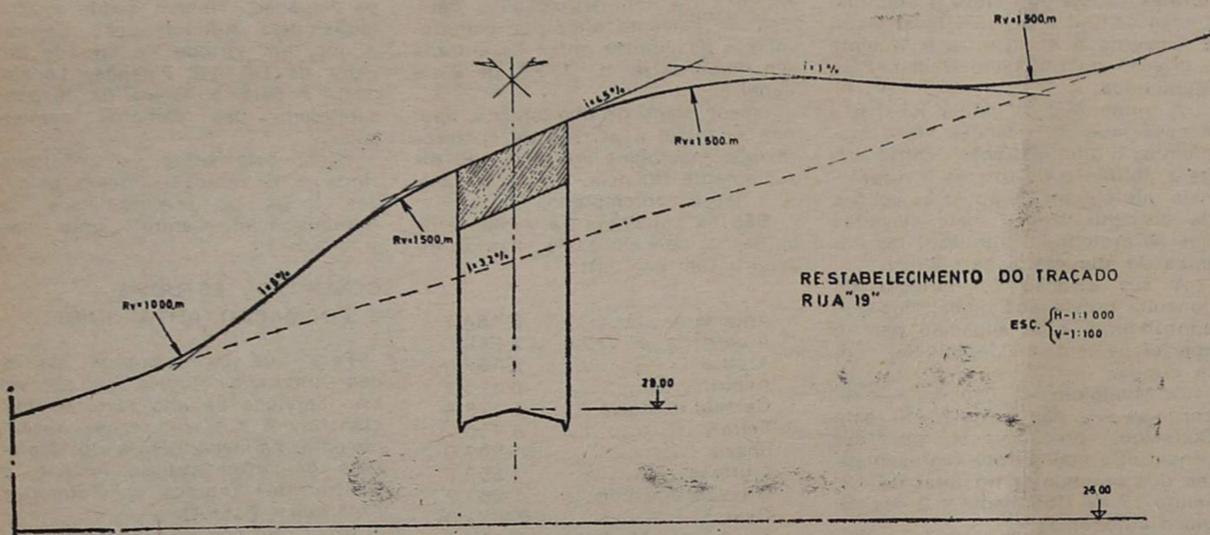
E em consequência, delibera:

1.º — Considerar que o projecto da variante à Estrada Nacional 109 só poderá merecer a aprovação da Câmara Municipal de Espinho se tiver em consideração as objecções por esta postas.

2.º — Concordar com a análise da Repartição Técnica e remeter fotocópia da mesma à J. A. E. com uma certidão da deliberação que se acaba de tomar.



A solução em meia trincheira implica a alteração das razantes das ruas 19 e 33, com elevações máximas da ordem de 2,20 e de 3,60 metros, respectivamente, para cada uma das referidas ruas, e numa extensão da ordem dos 200 metros



## A SEMANA

### BÓNUS A MAIS... PORRADA NO CLIENTE!

O Emílio Duarte Rios, de Estação, Sampaio de Oleiros tem o «bichinho» dos «flippers» e, sempre que pode e possui dinheiro para dar ao dedo.

Por acaso, o Emílio até nem costuma ter muita sorte com os bónus. Só que o passado dia 24 de Julho parecia ser o seu dia «mais» mas, afinal, viria a ser o de maior azar.

Com efeito, o nosso rapaz era, nesse dia, «pai» dos bónus. Porém, o proprietário do «Relax», Manuel Alberto, não gostou da sorte do Emílio e há que desligar a máquina, obrigando, muito naturalmente, o cliente a protestar. A resposta surgiu na agressão e a queixa na Polícia não tardou.

### COM A BOCA NA BOTIJA

Quando tentava furtar uma viatura ligeira de passageiros, de matrícula holandesa, estacionada na Rua 19, foi detido por um agente da PSP local, José Jorge Ribeiro de Sousa Reis, da Rua 62, n.º 326, e presente ao Tribunal da Comarca.

### NEM A PORTA PAROU...

Contra desconhecidos, queixou-se José Gama Campos, residente na Rua 20, n.º 1456, por lhe terem furtado a sua motorizada 1 ESP-93-52, estacionada junto à sua residência.

### O RESULTADO DAS ZARAGATAS

O Manuel Dias Sá, de 48 anos, casado, encarregado de armazém, do Sisto, Silvalde, e a Rosa Pinto Pereira, também do mesmo lugar, de 58 anos de idade, casada, doméstica, envolveram-se em zaragata.

Agressão correspondida com agressão e, no hospital local, o Manuel apresentou escoriações na face e lado posterior do nariz e a Rosa escoriações na face do lado esquerdo e braço esquerdo.

— Também Idalina Alice da Silva Pereira, de 59 anos, viúva, doméstica, foi vítima de agressão, da qual resultaram escoriações na região nasal e num joelho.

### ACIDENTADOS NO HOSPITAL

Quatro vítimas de acidentes de viação foram socorridas no Hospital de Espinho.

Assim, Albino Alves da Silva, de 63 anos, casado, residente no lugar das Pedras, Sampaio de Oleiros e fogueiro de profissão, acusou traumatismo torácico e no joelho esquerdo.

— Manuel Sousa Ribeiro, de 28 anos, solteiro, de Nogueira da Regedoura, contraíu ferida corto-contusa no mento.

— Por sua vez, Cristina Maria Pereira Raposo, de 15 anos, solteira, residente na Rua 15, n.º 599, apresentou traumatismo na coxa esquerda.

— Por último, Fernando Rodrigues Duarte, de 35 anos, solteiro, cobrador na Auto-Viação Feirense, residente em Carreiros, Bairros, Castelo de Paiva contraíu traumatismo na região parietal esquerda.

### «ASSASSINOS DO EUSÉBIO»

Por lapso, informámos, no último número, que os prováveis assassinos de Eusébio Amorim Rodrigues, de Guetim, teriam sido uma tia e dois sobrinhos da vítima.

Na realidade, não é bem assim: os suspeitos são uma irmã e dois sobrinhos, pensando-se também estar implicado um outro familiar. Voltaremos ao assunto, pedindo entretanto desculpas pelo lapso involuntariamente cometido.

### NECROLOGIA

**CLEMENTINA FERREIRA DA ROCHA** — Solteira e com 69 anos de idade, faleceu, no dia 18 de Julho, na Estrada, Paramos, a sr.ª Clementina Ferreira da Rocha.

**ADELAIDE DIAS TAVARES** — Na Rua 16, n.º 429, faleceu, no dia 19, com 89 anos de idade, a sr.ª D. Adelaide Dias Tavares, viúva do sr. António Tavares Correia.

**GUILHERMINA RUANO VALVERDE** — No dia 19, à Rua 7, n.º 453, faleceu, com 93 anos de idade, a sr.ª D. Guilhermina Ruano Valverde, solteira.

**SOCURAL**  
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES  
E URBANIZAÇÕES, LDA.  
Construção de Apartamentos em Propriedade Horizontal — Compra e Venda de Terrenos  
RUA 23 N.º 353 e 357  
TELEF. 921602 — ESPINHO

**CAFÉ — RESTAURANTE E SNACK-BAR**  
**COPÉLIA**  
COUTO & SOUSA, LDA.  
SERVIÇO: ALMOÇOS — JANTARES — CASAMENTOS  
BAPTIZADOS — COMUNHÕES — ETC.  
Rua 23 n.º 808 — Telef. 923152 — ESPINHO

**CHINÔKO Minimercado**  
Completo sortido de mercearias finas, Frutas, Especiarias, Charcutaria e Lactícínios, Frangos, Patos, Perus, Coelhos, Codornizes e ovos  
MINIMERCADO CHINÔKO — Av. 24 n.º 197 — 4500 ESPINHO  
AGRADECE A SUA VISITA

**JORGE PACHECO**  
MÉDICO DENTISTA  
Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º  
TELEF. 922718  
ESPINHO

## JORGE DE OLIVEIRA RODRIGUES

### 5.º ANIVERSÁRIO

São já decorridos 5 anos de profunda saudade, sobre a morte do sempre lembrado extinto, Jorge de Oliveira Rodrigues.

O correr do tempo não consegue lançar no esquecimento, a memória daquele que com a vida completava a felicidade de todos os seus entes queridos, estando presente no coração da esposa e filho.

A família manda celebrar missa por sua alma, no dia 4 de Agosto, pelas 19 horas, na Igreja Matriz, agradecendo desde já a todas as pessoas, que assistirem a este piedoso acto.



# Camões e o Ocidente

O génio português é apolíneo — afirmação da mais alta actualidade, no tempo em que filósofos soviéticos, imbuídos de tiranias tártaras, procuram impor a falsa concepção do homem dionisíaco, como repressão superior da humanidade.

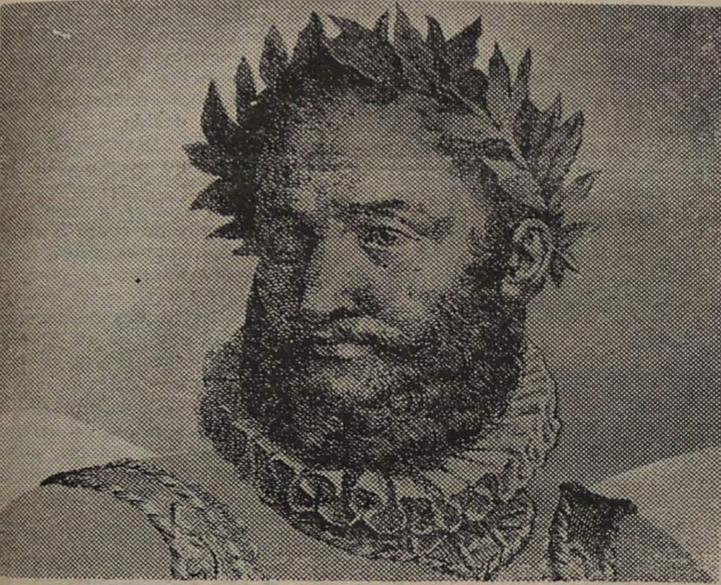
Sendo «Os Lusíadas» o poema nacional, não podia Camões deixar de vincar a psicologia do povo português e, de facto, vincou-a na sua expressão apolínea.

A visão camoneana do povo português é perfeita porque corresponde à verdade histórica. O homem celestial (o Infante Santo, S. Vicente, S. Tomé) e o homem diabólico (Nero, Heliogábalo, Eróstrato) surgem no poema apenas como fugazes elementos decorativos.

O grande contraste colectivo é entre o homem apolíneo e o homem dionisíaco: de um lado, o Ocidente, representado pelos portugueses; do outro, o Oriente, simbolizado em Baco (Dionísios).

«O culto de Apolo é o ideal criador dos heróis; o culto de Dionísios serve melhor nos tiranos», escreveu Oliveira Martins. O culto de Dionísios está dentro da filosofia da violência com que se procura hoje modificar o homem e a natureza. Entre a violência dionisíaca e a privada apolínea, não duvida o homem superior: o verdadeiro sentido da vida está na bondade irradiante.

Nada define os povos como a concepção de herói e de heroína. Os heróis e heroínas de Camões são apolíneos; se as mulheres, choram, os homens nunca lacrimam, antes riem um forte e sadio riso que denota alegria do coração, mas uns e outras mantêm sempre, mesmo nas horas funestas, uma grande dignidade. A tristeza é traição a Deus e à vida, incompatível, portanto, o temperamento heróico e com a fé católica.



D. Duarte, o mais remoto psicólogo português, apesar das suas tendências merencórias, congénitas pela ascendência dos «ingases» de Lencaster, e agravada pelas desgraças que lhe agravaram a vida, não se esqueceu de recomendar, arrimado à autoridade de S. João Cassiano, que nos livremos da tristeza «com a graça do Senhor Deos», «como dos mais principais pecados».

A Europa é, pelo lado de Portugal e da Espanha, mais que Europa; por outro, pelo da Rússia, menos que ela mesma. Na Península Ibérica encontrou a Europa a sua transcendência; no continente russo, sua deficiência. Está certo. O espírito é livre e sopra onde quer. E quis soprar a sua graça misteriosa na encruzilhada do Mediterrâneo e do Atlântico. A barca homérica de Odísseu temeu esse vento de infinito. Não se atreveu a passar a sua aguda fúria pelo Estreito de Gibraltar. «Non Plus Ultra». Mas a rosa para quem a ousa. Nós, hispanos, somos valentes. Temos três virtudes: «Fé, Esperança e Caridade». O Mestre dissera: «Ide e ensinaí a todas as gentes». Era a Graça. E Séneca filósofo da Hispânia: «Quem lesafie o terror do Oceano achará terras onde o sol não se põe». Esta é a Predestinação. Os príncipes lusitanos diziam: «Fazei muita Cristandade!». Os de Espanha eram «Católicos», todos eles, humanistas. Eles eram maternos, letrados, latinas.

Colombo buscava a Índia por «outro caminho». Magalhães procurava-a por «itinerário diferente». Nós, os portugueses, tínhamos a Ciência. «Plus Ultra!» E naquele dia de Verão de 1492, sob a alada trindade — Pinta, Niña, Santa Maria —, amanheceu a América.

A Europa crescia para o Ocidente. «A Terra é pouca» diziam os escolares de Coimbra e de Salamanca, onde o seu mestre, o Padre Vitória, desenrolava as premissas do Direito

Internacional, para que abarcassem todas as gentes do Universo. Hoje, dezolto países rezam em Castelhana pela sorte da Europa, nesta hora de angústia.

Noutro dia de verão, 8 de Julho de 1497, Lisboa fecha os ouvidos aos lúgubres valcínios do Velho do Restelo e despede-se de Vasco da Gama. Outra trindade alada — S. Gabriel, S. Rafael e Bérrio —, surge, quase um ano depois, em 20 de Maio de 1498, em frente de Calecut. No Oriente, para onde a Europa se estendeu, começava a amanhecer. Dois anos depois, em 9 de Março de 1500, Pedro Alvares Cabral zarpa do Tejo e pouco tempo depois, chega ao Brasil. Hoje, o maior país católico do mundo reza em português pela sorte da Europa, nesta hora de angústia.

Platão escreveu: «Este nosso mundo é do mais e do menos». Se, pelo lado ocidental, a Europa se transcendeu e realizou plenamente, pelo que do Oriente ficou reduzida. Os Balcãs, lua em minguante. A Rússia, nova meia lua com fase amarela de inveja e fase vermelha de ameaça. O hispânico Trajano levou a Romanidade à Dácia — Roménia. O hispânico Marco Aurélio fê-la remontar até o Alto Danúbio. Porém, essa romanidade ficou abandonada, orfã. E à Rússia não chegaram nunca os romanos. Por isso, da cultura humanística greco-romana, socrática, platónica, aristotélica, ciceroniana — arte, literatura, ciência, Direito e do cristianismo só recebeu escasas gotas, o orvalho dos prados, dos seus popes, pronto a evaporar-se.

É preciso não confundir «Europa», designação geográfica, e «Europa», expressão de cultura. A primeira é apenas uma etiqueta para uso dos manuais escolares. Foi Camões quem distinguiu nitidamente estes dois conceitos. Para o Poeta, ao passo que a «Europa geográfica» se estendia até o Don — «o rio que dos montes Riféios vai correndo na alagoa Meotis, curvo e frio» (Lus. III, 7), ficavam fora da «Europa-cultura», de «a soberba Europa» (id., 6), da «Europa Cristã, mais alta e clara que as outras em polícia e fortaleza» (X, 92), todos os que não comungavam na tradição clássica: os «Citas», «A Lápia fria, a inculta Noruega», «estranha Gente, Rutenos, Moscos e Livónios, Sármatos outro tempo» (III, 9, 10, 11). Não, a Rússia não pertence à Europa! Nem o seu «cristianismo viciado pelo espírito do Baixo Império, nem a «ocidentillização» violentamente imposta por Pedro-o-Grande, que lhe sacrificou o próprio filho, modificaram a alma russa, donde, de baixo da «máscara ocidental», irrompe sempre o nómada da estepe. O marxismo bolchevista não é senão a trágica vingança de Gengis Khan contra Pedro-o-Grande, o «reformador maldito». É a própria Rússia que se exclui da Europa pela voz dos seus políticos e dos seus homens de letras, declarando peemptoriamente com Danislewski que o «génio russo está nos antípodas do génio europeu». O grande caminho da «renascença nacional», segundo Dostoiewski, é voltar a alma para o Oriente. Pelo retorno ao asiatismo, profetizava Lenine a vinda dos soviéticos até o extremo da Europa. «Somos os filhos queridos do Oriente!» exclamava já o velho Tachaadaieff. E com o peito batido pelo vento gélido e sem limites da estepe, o grande poeta russo A. Blocq afirma com orgulho: «sim, nós somos Citas; Sim, nós somos asiáticos de olhos ávido e oblíquos».

Na exclusão de Camões palpita o protesto eterno dos heróis de Salamina contra os persas; o protesto de Roma contra Cartago; o protesto de Virgílio contra a concepção africano-asiática de Marco António; o protesto de Santo Agostinho contra os bárbaros; o protesto de Camões contra Francisco I, o «Galo indigno» (VII, 6), símbolo de todas as traições que quis «o nome cristianíssimo», «não para defendê-lo nem guardá-lo, mas para ser contra ele e derribá-lo» (id., id.), traidor que não sentia nenhum escrúpulo em «attirer le turc et même le diable au coeur de la Chrétienté» e que a dieta de Spira considerou «autant ennemy de la dite chrétienté que le turc même»; o protesto do Português contra o turco, o maior inimigo da Europa, no século XVI. Defender o «Ocidente» é, para nós, Lusíadas, um acto de consciência histórica. Por ele, pela civilização, lutaram, sofreram e morreram milhões e milhões de heróis, mártires e santos. Sempre servimos de baluarte contra os inimigos da «Europa». Sobre a muralha, batida de ventos adversos, há uma multidão de presenças tutelares: reis-batalhadores, cavaleiros, soldados, teólogos, humanistas, poetas como o Lusíada-Mor e o «divino» Herrera que celebrou a vitória de Leponto e chorou o desastre de Alcácer. Fomos nós, Portugueses, foram, eles, Espanhóis, fomos nós, Peninsulares, que fizemos a estacada contra o mouro, que livramos a Europa do perigo turco, que lutamos contra a Reforma, salvaguardando a unidade moral da Europa, que salvamos a cultura humanística e a dignidade da consciência, lutando sempre, sofrendo sempre, morrendo sempre, mas vencendo sempre. Por isso fomos sempre livres. Seremos sempre livres. Ao contrário de nós, a autoridade Rússia, o autor da sua alma, é sempre Gengis Khan, o mongol tremendo, dantes disfarçado em chefe ortodoxo e «paizinho dos crentes», agora disfarçado em operário, «pai ateu dos oprimidos».

A Europa criou a Filosofia, a Literatura, a Ciência, a Matemática. Moscóvia ignorou os «Elementos» de Euclides até o século XVIII. Quando os conheceu repudiou-os com Lobatchewski que, com alucinada visão tártara, crê ver entre um ponto e uma recta, infinito número de perpendiculares. É o novo espaço soviético. Cuidado, é inimigo do nosso. A Europa pode resistir e vencer. Basta ter memória.

ARAÚJO DE CASTRO

## Figuras & factos

DIARIO-PECÉPICES

Sobem já a 130 mil o número de soldados russos no Afeganistão, depois do envio de mais unidades de reforço, perante a ofensiva dos nacionalistas muçulmanos, às portas de Kabul — revela «O Diabo», que acrescenta:

As baixas soviéticas (mortos), totalizaram já cinco mil homens, o que é muito para um conflito não convencional num período de cerca de seis meses.

Já o director de «O Diário», Miguel Urbano, escrevia que no Afeganistão, onde estivera, não vira nem um soldado soviético!

Acrescente-se que, curiosamente, o mesmo jornal da linha do PCP, numa outra edição, anunciava uma retirada de tropas soviéticas daquele país...

### QUANTOS «WATERGATES»?

Ainda «O Diário» e o «Watergate Português»: Sá Carneiro não vai responder às acusações do órgão do PCP sobre alegadas irregularidades bancárias. E, pelo menos, o que



refere uma nota do seu gabinete.

A nota atira a «acha» para o Tribunal, via advogado particular do Primeiro-Ministro.

A propósito: as bocas do Mundo falam já em aclarar o escândalo socialista dos accionistas do BNU...

### OS DONOS DO DESERTO CEDERAM

Os quinze pescadores do «Rio Vouga», «hóspedes» da Frente Polisário durante quase dois meses, chegaram a Lisboa na sexta-feira de manhã.

Familiares dos pescadores de Matosinhos foram a Lisboa dar-lhes o grande abraço, esquecidos já do aproveitamento político que certos quadrantes fizeram do caso.

Entretanto, Freitas do Amaral avisou que, para a próxima, é preciso ter cuidado com o local onde se pesca. O diálogo com os donos do deserto não é mesmo nada interessante...

### O PREÇO DE FICAR EM AVEIRO

Ángelo Correia confirmou ao «Jornal de Aveiro» que esteve para ir «passar», politicamente, para as bandas de Viseu.

«Contudo — disse ao nosso colega — não desejo deixar o distrito de Aveiro, onde trabalho politicamente há seis anos».

A vontade de Ángelo Correia foi, como se sabe, respeitada. Talvez lhe custe a cedência do primeiro lugar de Aveiro ao antigo ministro da Agricultura, Vaz Portugal. Mas sempre vale a pena, «porque — afirmou — é meu querer fazer mais pelas suas (de Aveiro) gentes».

# A NOSSA (TRISTE) PRAIA À ESPERA DE SETEMBRO

A praia de Espinho, mau grado a sua falta de condições, está a ser invadida por um mar de gente que procura afogar o incomodante calor excessivo nas águas do Atlântico e, naturalmente, o sol-moreno.

Todavia, a «guerra» pelo torrão de areia portador do sol bronzeador tem «empurrado» muitos banhistas para as proximidades da Granja ou ainda para as praias não vigiadas de Silvalde e Paramos. Felizmente que, até à altura em que redigimos esta local, ainda ninguém morreu nas praias do nosso concelho, situação que, esperamos, não se altere. Enquanto isto, a nível nacional, a estatística aponta já para duas dezenas de vidas perdidas em praias, piscinas, rios e albufeiras.

Passando dos banhistas aos banheiros, referiremos que reina o descontentamento em alguns deles que se queixam de má localização. Como sem ovos não há omeletes, nada mais há a fazer do que esperar pelas obras de defesa e recuperação da praia, anunciadas para Setembro.

Não deixando de nos congratularmos pelo decreto governamental, agora publicado no «Diário da República», que proíbe a extracção de areias nas praias e

dunas litorais até um quilómetro da faixa costeira, prometemos voltar ao assunto praias. Agora, ainda, batemos na

tecla das regras de segurança nas praias, porque as estatísticas dizem que nunca é demais repisar.

Agora, ainda, batemos na

tecla das regras de segurança nas praias, porque as estatísticas dizem que nunca é demais repisar.



Os calhaus empurram os banhistas para as praias não vigiadas. Só até Setembro?

## JOVENS DESEMPREGADOS PORQUÊ?

Porque estás desempregado?

Talvez digas, que a sociedade em que vivemos dificultou tanto as coisas, que não é possível arranjar trabalho, hoje em dia... que ninguém quer investir para proporcionar mais postos de trabalho. Mas, talvez você não esteja habilitado profissionalmente para desempenhar o seu papel na sociedade. E isto de não estar habilitado, é também um grande obstáculo, e enorme «empecilho» para que consiga um emprego digno.

Como é que queremos, que investidores proporcionem postos de trabalho, se não dermos rentabilidade à empresa, devido a não estarmos habilitados profissionalmente? Talvez este seja um factor, que cause receio no investimento de novos postos de trabalho.

Agora diga, se tivesse oportunidade de se empregar, mas, que antes teria de fazer um teste ou exame, para depois estar apto a trabalhar, como se sentiria?

Bem, se estivesse já habilitado, o que certamente o futuro emprego seria uma maneira de angariar o seu «ganha-pão». E, se não aprovasse nos testes para conseguir a tão desejada habilitação, como reagiria?

Assim sendo, antes de procurar emprego, habilite-se primeiro, pois

já está criado algo, que o ajudará a encontrá-lo, e esse «algo» em muito o ajudará a fazer face a muitos dos obstáculos da sua vida, entre os quais o fenómeno: desemprego.

Ora, esse algo, são os Centros de Formação Profissional, e com eles, não quero dizer, que estes sejam o único meio de se habilitar profissionalmente.

Os Centros de Formação Profissional encontram-se espalhados pelo país e estão dependentes da Direcção de Serviços de Formação Profissional, da Secretaria de Estado da População e Emprego. Ainda bem recentemente, foi anunciada a criação de mais unidades (C.F.P.) em diversas cidades do país, onde é mais notoriamente sentida a sua falta. Tudo indica, pois, que a criação do Instituto de Emprego e Formação Profissional será uma realidade para bem de todos os trabalhadores (quer desempregados ou não), bem como dos numerosos empresários.

**JOSÉ DIAS**

A SEGUIR:

**DESEMPREGO: Uma das «curas» desse flagelo**

## ALBERTINA DE OLIVEIRA REIS GOMES DA SILVA

### MISSA DO 7.º ANIVERSÁRIO

SUA FAMÍLIA ETERNAMENTE SAUDOSA, MANDA CELEBRAR MISSA PELO SEU ETERNO DESCANSO NO PRÓXIMO DIA 2 DE AGOSTO, AMANHÃ, PELAS 19 HORAS NA IGREJA MATRIZ DESTA CIDADE.



## A CRISTALENCA VIDROS FERREIRA

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

**FERNANDO DE SOUSA FERREIRA**

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Rua 18, n.º 675

Telef. 920480

ESPINHO

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 55/80

**JOSÉ CARVALHO DA FONSECA**, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público, que esta Câmara Municipal em sua reunião de 17 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a «ADJUDICAÇÃO DE UMA LOJA NO MERCADO DIÁRIO MUNICIPAL» e outra no «MERCADO DIÁRIO DA LOTA» destinadas à venda de frutas, e Loja n.º 18 do Mercado Diário Municipal destinada a arrecadação, como apoio a qualquer loja existente no mesmo Mercado, pelo prazo de 15 dias, a contar desta data.

Dentro do referido prazo, devem os interessados apresentar proposta em carta fechada e lacrada, com a identificação completa e indicação do referido concurso, dentro das horas normais de expediente.

A abertura das propostas far-se-á perante o júri a que se refere o n.º 3 do artigo 8.º do respectivo regulamento, às 18 horas do dia 6 de Agosto.

E para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado no Jornal «Espinho Vaireiro», «Maré Viva» e «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 22 de Julho de 1980.

O Presidente da Câmara,  
**José Carvalho da Fonseca**

## TESTE À SUA CULTURA GERAL (SOLUÇÃO)

- 1 — TURISMO
- 2 — PUCH
- 3 — LUGAR
- 4 — OLP
- 5 — ACADÉMICO DE ESPINHO
- 6 — POVOA DE VARZIM
- 7 — BOLÍVIA
- 8 — 1976
- 9 — SUECIA
- 10 — S. FÉLIX DA MARINHA

## PASSA-SE

Estabelecimento no centro da cidade — Rua 23 n.º 179

Contactar no local, ou pelo telefone 920945

## FERNANDO GUIMARÃES

ADVOGADO

RUA 33 N.º 1605

Telef. 920258 — ESPINHO (Provisoriamente)

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

### «PLASTÉRCULES — SOCIEDADE COMERCIAL DE PLÁSTICOS, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 16 de Julho de 1980, de fo has 102, verso, a 104, verso, do livro de notas para escrituras diversas 65-B, deste cartório, Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos, Josefa Celeste de Barros Henriques Nunes dos Santos, António Gabriel Alve, Fontoura da Fonseca e Afonso Manuel Henriques Nunes dos Santos, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO** — A sociedade adopta a denominação de «PLASTÉRCULES — SOCIEDADE COMERCIAL DE PLÁSTICOS, LIMITADA», será de duração limitada e terá a sua sede nesta cidade, na Rua Vinte e Sete, número trezentos cinquenta e três, cave, podendo a gerência abrir estabelecimentos, delegações ou filiais, onde achar conveniente.

**SEGUNDO** — O objecto da sociedade, é o comércio, a grosso ou a retalho, de toda a espécie de produtos de plástico ou afins, e ainda a compra e venda de matéria-prima necessária ao fabrico daqueles produtos.

**PARÁGRAFO ÚNICO** — Pode no entanto, a sociedade dedicar-se ao exercício de qualquer outro ramo de comércio, desde que a assembleia geral, por deliberação maioritária, assim o decida.

**TERCEIRO** — O capital social, integralmente já realizado em dinheiro, é de seiscentos mil escudos e acha-se dividido em quatro quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

**QUARTO** — A cessão de quotas a estranhos dependerá da autorização expressa da sociedade, manifestada através de deliberação em assembleia geral.

**QUINTO** — Em caso de venda judicial, penhora ou arrematação de qualquer das quotas, poderá a sociedade, por deliberação da assembleia geral, proceder à sua amortização.

**PARÁGRAFO ÚNICO** — Nesse caso, o valor da quota será aquele que lhe corresponder, de acordo com os resultados apurados no último balanço anual aprovado à data da amortização.

**SEXTO** — A gerência, que está dispensada de prestar caução, compete a todos os sócios, sendo o respectivo mandato por tempo indeterminado.

**SÉTIMO** — Qualquer dos gerentes tem poderes para, com a sua simples assinatura, obrigar e vincular a sociedade, sem embargo da responsabilidade em que venha a incorrer para com a sociedade, por actos que praticar e que constituam violação da lei ou do presente pacto.

**PARÁGRAFO ÚNICO** — Qualquer dos gerentes tem igualmente poderes para, sozinho, representar a sociedade em juízo e para a livremmente desistir, confessar ou transigir em qualquer pleito judicial em que a sociedade seja parte.

**OITAVO** — A assembleia geral será convocada por carta registada dirigida a todos os sócios com, pelo menos, dez dias de antecedência, devendo dela constar, obrigatoriamente, a respectiva ordem de trabalhos.

**NONO** — Em caso de dissolução da sociedade, a assembleia geral deliberará quanto à forma de proceder à liquidação do respectivo património.

(Está conforme ao original. Espinho e cartório notarial, 18 de Julho de 1980.)

A Ajudante do cartório,  
**Berta da Silva Lopes Dias** de Carvalho

# Pôs termo à vida debaixo do comboio

—testemunha  
ocular  
apagou-se—

## CASEIRO BALEADO POR SENHORIO

Recolheu aos calabouços da Polícia local, à espera de julgamento, um senhorio de Pedregais, Anta, que agrediu a tiro, no último sábado, um seu inquilino, este agora internado no Hospital de Gaia já livre de perigo, depois de ser socorrido no Hospital de Espinho.

Frequentes desacatos entre José de Oliveira Carvalho, de 81 anos, o senhorio, e José Abílio Lemos Carvalho, de 30 anos, o inquilino, estarão na origem dos dois tiros no abdómen e de outro num braço, deste último.

Tudo começou quando o senhorio, «picado» das rixas anteriores, ameaçou, de pistola na mão, os filhos do José Abílio por estes estarem a assar sardinhas num pinhal comum às duas casas.

O José Abílio acorreu, então, em defesa dos seus filhos, sendo atingido pelo senhorio depois de intimidação.

Dupla tragédia, foi o que aconteceu domingo à noite, na estação de caminho de ferro da Linha do Norte, nesta cidade.

Um indivíduo de Paços de Brandão, cuja identidade desconhecemos, aparentando 45 anos, parecia ser um dos muitos passageiros que aguardavam o comboio 3059, procedente de Coimbra e com destino ao Porto. Parece, porém, que a ideia do suicídio, pairava na sua mente pois que, quando a composição se aproximava da estação, se atirou para debaixo dela, tendo morte horrível.

Profundo choque causou este tresloucado acto mas, mais grave do que isso, o sr. Francisco Maria Sarmento, de 51 anos, casado, residente na Rua 16, n.º 1464, 2.º andar, acabaria falecendo no Hospital, por forte comoção, depois de ter presenciado a tragédia.

A Polícia local tomou conta das ocorrências.

PEQUENA CASA  
OU APARTAMENTO

### PRECISA-SE

2/3 diviões, em Espinho  
RENDA ATÉ 4.000\$00

Carta à Redacção ao n.º 17



## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

### ANÚNCIO

No próximo dia 30 de Outubro pelas 10 horas, à porta deste Tribunal proceder-se-á à arrematação em hasta pública, 1.ª praça pelo maior preço oferecido, acima do valor atribuído na penhora de 128 (cento e vinte e oito) placas de fôrmica com 2,50x1,25, em estado de novas, penhoradas nos autos de Execução Sumária n.º 115/78 que o exequente António Ventura Ribeiro de Matos, residente em Espinho, move contra a executada Artur Campos, Lda., sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua João de Oliveira Miguens, n.º 48, Lisboa, a esta executada. Dos bens penhorados foi constituído depositário Esmeralda Guilhermina da Ascensão Campos, solteira, gerente comercial residente na Rua 4 de Infância, n.º 27-1.º, em Lisboa.

Espinho, 16 de Julho de 1980.

O Juiz de Direito,  
a) Joaquim Costa de Moraes

O Escrivão-adjunto,  
a) João Alberto Tavares Mendes Bolhão

### PRECISA-SE RAPAZ

De 14/15 anos para Fábrica de Malhas. Resposta ao Apartado 211 — Espinho.

## FERREIRA DE CAMPOS CANDIDATO DO PSD

O conhecido advogado espinhense Ferreira de Campos, presidente da Assembleia Concelhia do Partido Social-Democrata, é o n.º 15 da lista de candidatos a deputados, por Aveiro, daquele partido, às eleições legislativas de 5 de Outubro.

O dr. Ferreira de Campos exerceu funções de deputado municipal na anterior Assembleia de Espinho.

Na reunião de Aveiro, onde foram elaboradas as listas de candidatos a deputados pelo PSD, não ficou decidido qual seria o «cabeça de lista». Todavia, alguns diários apontaram que o pêndulo cai para o lado do antigo ministro da Agricultura Vaz Portugal, em detrimento de Ângelo Correia

Lista dos candidatos a deputados: 1 Ângelo Correia ou Vaz de Portugal; 3 Mário Adegas; 4 Portugal da Fonseca; 6 Valdemar Alves; 8 Faria dos Santos; 9 Adérito Campos; 11 Rocha de Almeida; 13 Beleza Vasconcelos; 15 Ferreira Campos; Ferreira de Castro e Luís Monteiro (suplentes). Lista aprovada por 30 votos a favor e 9 abstenções.

## Compra-se

Máquina fotográfica instantânea «Polaroide»

Em bom estado. Resposta à Redacção ao n.º 276.



### OS CINCO E O «TIM»

A única certeza que os nossos amiguinhos «Marretas» tinham era que aqueles cinco, mais o cãozinho «Tim», não eram os protagonistas das famosas aventuras de Enid Blyton, embora agradassem, tanto ou mais, às crianças.

—Oh, se calhar o «Tim» quer mas é o osso para ele! — comenta um dos nossos «Marretas».

—E então os cinco, que procuram? — pergunta o outro intrigado.

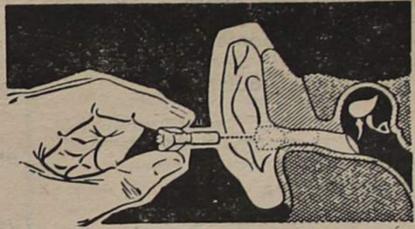
—Querem a chucha, rapaz... não vez que são crianças. Coitadinhos, são agressivos tanto quanto baste, como a «Piggi», e chatos como o «Cocas»... Estão baralhados, rotos e esfarrapados. 'Inda vão levar com o costumeiro pontapé onde as costas mudam de nome...

## LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»

### SURDEZ

O Centro Auditivo apresenta os mais modernos aparelhos para correcção da surdez. Consulte os nossos serviços em ESPINHO, sexta-feira, dia 8 de Agosto

FARMÁCIA TEIXEIRA  
Av.º 8 — Centro Comercial  
das 9 às 10 horas



## IRMÃ EULÁLIA GOMES ESTEVES

### MISSA DO 30.º DIA

Suas irmãs, sobrinhos e demais família, mandam celebrar missa de 30.º DIA, hoje pelas 19 horas, na Igreja Matriz, pela sua alma. Agradece-se desde já, a todas as pessoas, que possam comparecer.



## JOSÉ AUGUSTO DA SILVA QUINTAS

### MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhos, nora, genro e restante família, mandam celebrar Missa do 1.º Aniversário do falecimento do seu querido extinto, no próximo dia 6 pelas 19 horas, na Igreja Matriz.

A família desde já, agradece a todas as pessoas que possam comparecer ao piedoso acto.

## RECORDAR...

### HÁ 40 ANOS NO «DEFESA DE ESPINHO»

Nas décadas de 30 e 40, os aniversários da fundação do nosso jornal eram comemorados com festas no Grande Casino de Espinho. E a do 8.º aniversário, aprazada para Agosto (deveria ser a 27 de Março de 1940) prometia — a acreditar no articulista de então — suplantada por festas até à altura realizadas no Casino e noutros salões desta praça.

Estava já assegurada a presença de 30 gentilíssimas senhorinhas e meninas da sociedade elegante de Espinho e da distinta colónia balnear. Mas, e até pela fina concepção artística que o articulista escrevia ir caracterizar a festa, bem como pelo seu cunho de requintada elegância, toda, mas mesmo toda a sociedade elegante era convidada a assistir àquela organização artística da distintíssima professora coreográfica, exma. sra. D. Isabel Loureiro Brandão, com a direcção musical de Fausto Neves, o compositor felicíssimo da opereta «Alma Portuguesa» e autor de tantas belíssimas produções musicais.

Já que falamos em festas, impõe-se saber qual era o segredo (em 1940) da mulher «chic». O leitor sabe, por acaso, qual era? Claro que era o rosto tratado com... (o produto ainda existe no mercado), que — diz a o anúncio — assegurava-lhe um encanto fascinador de rapariga, todos os dias e a todas as horas!

## ...É VIVER

### VISITE ESPINHO A «RAINHA» DA COSTA VERDE

### DR. RICARDO ROMEIRA MÉDICO

Especialista de Cardiologia  
(Carteira Hospitalar e Ordem dos Médicos)

CONSULTÓRIOS

Esmoriz — Telef. 72579  
Espinho — Telef. 923398  
Porto — Telef. 494299

Dias úteis das 14 às 20 horas

### PAÇOS DE BRANDÃO (ABELHEIRA)

VENDE-SE PRÉDIO COM TERRENO ANEXO.  
MUITO SAUDÁVEL.  
TELEFONE 920 490.

## Leia o «DE»



# DESSPORTOS



## A FIGURA DA SEMANA

# O ANDEBOLISTA ORLANDO, QUE GUINDOU O SCE DA II À I DIVISÃO, EM 1978

Uma entrevista de **PAULO MALHEIRO**

«... A Secção de Andebol do SCE na época 1979/80, nunca foi uma secção bem organizada: tudo foi quase feito em cima dos «joelhos», desde as convocatórias para os jogos, passando pela falta de material desportivo, até às tão necessárias condições de treino» — **DESABAFO DO EX-TREINADOR E JOGADOR DO SPORTING DE ESPINHO, Manuel ORLANDO, que viu forçado a abandonar os «tigres», devido à acção de um «curioso», António Canelas...**

D.E. — Depois de duas épocas no SCE, parece que abandonou o Clube por diversas razões. Quais e porquê?

M.O. — No princípio da época 78/79 escrevi uma carta à Direcção do SCE, evocando umas certas razões, entre as quais destacava a falta de coordenação na Secção de Andebol do Clube. O porquê da questão, foi que depois de um jogo contra o F. C. Porto, nas Antas, houve uma reunião, em que o António Canelas teve bastantes afirmações controversas, afirmações essas, que visavam os atletas e a própria Secção de Andebol da qual esse senhor era o respectivo chefe de secção.

D.E. — Mas, fundamentalmente Orlando, quais foram os pontos, que considerou extremamente graves?

M.O. — Em princípio foram feitas acusações gravíssimas à minha pessoa, bem como aos atletas seniores, que compunham a equipa do SCE, concorrente ao «Nacional» da I Divisão...

D.E. — Acusações, tais como?

M.O. — Ele afirmara que o SCE não precisaria de técnicos de fora, em virtude de a colectividade ter ao seu inteiro dispor treinadores, que voluntariamente se ofereceram para dirigir a equipa. Outra «acusação», era do género, que eu já estava aqui há dois anos, e não se compreenderia porque é que eu estaria interessado em continuar a terceira época consecutiva... Além do mais, deu uma entrevista num jornal do Porto, porque se haveria de ter à frente da equipa um técnico, que era apenas um jogador, além de nem provas ter dado ao serviço do Clube. Assim, ao referir-se à minha pessoa, terei de contradizer, que há dois anos estava ao serviço do SCE, e sempre como treinador, além de dar o contributo à equipa como atleta. Quanto às «provas dadas» a que esse curioso se refere, o trabalho por mim realizado, bem como os êxitos alcançados, foram e são ainda a melhor prova da minha experiência no Andebol de Sete, coisas a que talvez «curiosos» da modalidade não conseguiram e nem conseguirão.

D.E. — Daí para a frente, que se passou de grave? Algo mais?

M.O. — Bem, depois, quanto a um dos atletas visados na questão, o António Godinho, este continuou a jogar. Eu pura e simplesmente tinha abandonado. No entanto ao Capela (guarda-redes), foi pedida a sua colaboração para treinador-jogador, que este mesmo aceitou. Porém mais tarde, chegou também

o Capela às conclusões a que eu tinha chegado... e abandonou.

D.E. — Quer dizer, que o SCE ficou sem técnico?

M.O. — Não, ficar não ficou. Segundo aquilo que soube mais tarde, é que o jogador Alfredo tomou a seu cargo a equipa sénior. Mas, era pura ilusão, pois vim a assistir e a saber, que quem desempenhava as funções era o Canelas.

D.E. — Seria isso mesmo grave, ou o que daí se poderia admitir?

M.O. — A mim, e a muitos mais, levou-nos a pensar, que ele queria efectivamente ser dono e senhor do Andebol de Sete do SCE. Para já, de certeza que ele tinha um plano, como veio a acontecer, que foi o assenhorar-se da Secção e da chefia da própria equipa.

### ORLANDO CONTINUAVA CALMO E PERFEITAMENTE À VONTADE NAS SUAS DECLARAÇÕES

D.E. — Como foi possível então, a acumulação de cargos e funções, para que pudesse estar à frente de tudo?

M.O. — Como referi, havia um plano previamente estudado pelo António Canelas, e só lhe faltava estar à frente da equipa, constituída por um lote de jogadores vindos do F. C. Porto. No aspecto social os atletas conheceram uma nova etapa eles que surgiram de um clube mais forte, para envergarem a camisola dos «tigres», com potenciais bastantes inferiores aos portistas. No campo desportivo, colheram uma má experiência, que dificilmente esses atletas poderão vir a repetir, a não ser que se venha a operar uma mudança radical.

D.E. — Bem, leva-nos a pensar que existiram problemas de ordem interna, também?

M.O. — Sim, e eu também estou à vontade para afirmar isso, porque a Secção de Andebol do SCE, na época que findou há bem pouco tempo, nunca foi um pelouro bem organizado: tudo foi quase sempre feito em cima dos «joelhos», desde as convocatórias para os jogos (coisa que já no meu tempo acontecia), passando pela falta de material desportivo até às tão necessárias condições de treino.

D.E. — Ao referir-se a material desportivo, de que espécie se trata?

M.O. — Quero falar mais concretamente dos equipamentos. No princípio da época fomos jogar à Coelima para a Taça de Portugal, e não tínhamos camisolas para envergarmos. Claro, que tivemos de fazer um apanhado das camisolas que estavam em poder de outros atletas, que não os da actual equipa, o que foi um verdadeiro pandemónio.

D.E. — Sempre foi um jogador de Andebol. Agora, que deixou o SCE não pensa voltar a jogar?

M.O. — Não, muito menos no Sporting de Espinho, e digo isto, pois enquanto estiver a actual Secção como está...

D.E. — Mas, Orlando, também é verdade de que o Andebol no SCE lhe deixou boas e inesquecíveis recordações?

M.O. — Sim, é verdade. Em 1977/78 fui como treinador-jogador Campeão Regional da II Divisão Distrital do Porto, Campeão Nacional da II Divisão, ao derrotarmos o Sismaria, de Leiria, em Portalegre e semifinalista da Taça de Portugal, onde apenas fomos afastados pelo Belenenses.

D.E. — E na época anterior a esta que acabou agora?

M.O. — Bem, na época de 1978/79 não conseguimos o apuramento para a Fase Final do «Nademos» o último e decisivo jogo em «casa», frente ao Académico. No entanto, obtivemos um honroso 5.º lugar no «Nacional» da I Divisão Norte. Na Taça de Portugal «checional» da I Divisão, porque perdámos aos quartos-de-final e fomos eliminados pelo Benfica. Resumindo, alcançámos durante duas épocas resultados excelentes e não dispúnhamos de um plantel em comparação com o da época finda.

### DEPOIS DAS BOAS AS MÁS RECORDAÇÕES QUE ORLANDO TEVE

D.E. — Orlando, depois das boas recordações, quais aquelas que são para esquecer?

M.O. — Pois, tenho pena e lamentação o que aconteceu. Despedi-me de jogador-treinador do SCE, mas, também o Aurélio e por vontade própria abandonou. Não nos podemos ainda esquecer, que foi esse incansável Aurélio, que fez renascer a modalidade em Espinho, nos anos 70. Depois da entrada do António Canelas, eu até pensei que ele ia ser um seccionista dinâmico, mas infelizmente isso não veio a acontecer, porque ele aproveitou-se do Andebol do SCE para se autopromover, em vez de servir a modalidade. Pois repito, é pena que isso tenha acontecido, e ainda aqui há uns meses, falei com o Aurélio que me disse estar bastante «magoado» com o que se estava a passar.



Orlando, quando treinador-jogador do SCE, aparece na foto, sendo o segundo em pé a contar da esquerda para a direita; e ao lado de Aurélio Fortuna, na altura director da Secção, da qual também abandonou

NATURAL: Porto  
RESIDENTE: Porto  
IDADE: 29 anos  
PROFISSÃO: Chefe de Contabilidade  
MODALIDADE: Andebol de Sete  
FUNÇÕES QUE DESEMPENHOU: Jogador e treinador  
CLUBES QUE REPRESENTOU: F. C. Porto e S. C. de Espinho

D.E. — Quer dizer, que está ao corrente do trabalho desenvolvido pelo Aurélio, enquanto foi Chefe de Secção durante longos anos?

M.O. — Pois estou, e sei que criou um trabalho muito válido, que já estava edificado desde há épocas atrás até hoje, e que agora vem sendo destruído... Sei também, que o SCE começou a dar cartas no Andebol, quando transitou da Associação de Aveiro para a do Porto. O Sporting de Espinho como todos devem estar recordados, veio coleccionando êxitos atrás de êxitos, até chegar ao ponto a que chegou.

D.E. — Bem, será altura de perguntar: se os «portistas» que compõem na sua quase totalidade a equipa espinhense abandonassem, o que poderia acontecer em seu entender?

M.O. — Em minha opinião, creio perfeitamente que o nome do Sporting Clube de Espinho não acabaria, pois tem um grande prestígio a defender. Mas, sinceramente não acredito que o mesmo pudesse acontecer à Secção de Andebol do Clube. E depois onde estaria a equipa sénior dos «tigres»? Em juniores é sabido que nada têm e nos juvenis ainda as coisas vão menos mal, pois os «miúdos» são muito razoáveis.

D.E. — Para terminar algo mais?

M.O. — Em face de tudo o que aconteceu, apenas deixo uma questão no «ar»: como irá o SCE sobreviver na I Divisão Nacional, face às exigências e à panorâmica do andebol, agora cada vez maiores, que nunca?

REABRIU RESTAURANTE SNACK-BAR

**O PADRINHO**

Especialidades BACALHAU A PADRINHO E CABRITO ASSIADO

Garcia Covelinhas & Soares, Ld.ª

Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4 500-ESPINHO



**ESPOSABELA**

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá.

Rua 12 n.º 589

ESPINHO

**LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»**

## JOÃO FÉLIX no Relâmpago Nogueirense

«Conseguimos a colaboração de João Félix, o anterior treinador de juniores do Sporting de Espinho que, este ano, virá treinar a nossa equipa» — revelaram-nos os três dirigentes do Departamento de Futebol do Relâmpago União Futebol Clube Nogueirense, Alberto Henrique Ferreira, Alberto Grilo e Martins Ramadas.

Para aquela colectividade de Nogueira da Regedoura, de cujo aparecimento falamos em anterior edição, João Félix «é o treinador qualificado e que, não conhecendo ninguém, pode fazer a equipa, atendendo ao valor real de cada atleta».

Os dirigentes que entrevistamos, ao emitirem este ponto de vista, referiram não querer pôr em causa a honestidade dos outros treinadores, mas — sublinharam — «elimina-se uma questão psicológica que seria o alegado proteccionismo do treinador a jogadores vizinhos ou amigos».

E evidente que o clube de pagar um ordenado a João Félix e isso implica — disseram — «o máximo apoio de toda a gente» mas, acrescentaram, «João Félix, com toda a experiência que tem, pode reestruturar-nos o nosso futebol, para depois, então sim, sonharmos em voos mais altos».

### A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Não prima por ser boa a situação financeira do Relâmpago União Nogueirense, obrigando os seus dirigentes a enorme «ginástica».

Na gerência de 1978-79 para 1979-80, houve um «défice» de 107 contos «mas ainda com as rendas em atraso» (32 contos anuais).

Como o subsídio da Câmara da Feira se queda por uma dúzia de contos anuais, as quotizações dos 300 sócios não ultrapassam a receita anual de 70 contos e como uma receita de um jogo nunca é superior a 7/9 contos, o clube tem recorrido a peditórios na freguesia para atenuar o «défice», esperando, também, ver chegar a comparticipação de dez por cento sobre o valor das obras no campo, comparticipação essa prometida pelo Município feirense.

Mas, para equilibrar a balança, é necessário, também, que o clube consiga uma centena de sócios especiais e que suba para o dobro as quotas dos restantes associados, até agora de 20\$00 mensais.

### APELOS A DGD E AOS EMIGRANTES NA VENEZUELA

Para a próxima época, o orçamento elaborado, que prevê, pela primeira vez, um prémio mensal de 500\$00 para cada atleta, além dos já vigentes de vitórias em «casa» e vitórias e empates «fora», o orçamento é — diziamos — de 500 contos, prevendo-se um «défice» de 100 contos.

«Mas — explicaram-nos os responsáveis pelo Departamento de Futebol — o orçamento é feito nesta base: «as entradas as mais pessimistas, as saídas as mais dispendiosas. Desta forma, o «défice» acaba por ser menor». Conquanto, dizemos nós, que os «borlistas» deixem de o ser, porque o campo não está ainda vedado na sua totalidade.

Também no sentido de aliviar as finanças do clube, os homens do Departamento de Futebol nogueirense quiseram deixar um apelo à Direcção-Geral dos Desportos, para concretização de um papel «há muito em estudo».

«A DGD falou, há tempos, num subsídio em contrapartida da cedência do campo para o mini-futebol. Seria um direito de utilização por um tempo até dilatado. A localização privilegiada de Nogueira da Regedoura no Norte da Feira era uma razão suficiente não fora os entraves que os clubes grandes sempre põem à cedência das suas instalações».

A terminar, os três dirigentes não quiseram deixar de lembrar aos emigrantes nogueirense na Venezuela, a necessidade de apoio financeiro para a iluminação, ainda que provisória, do campo, para ali se poderem efectuar treinos à noite. Brevemente, uma representação do clube irá aos núcleos de emigrantes nogueirense naquele país sul-americano, fazer uma recolha de fundos para aquele efeito.

J. M.

### CARLOS ALBUQUERQUE PINHO MÉDICO

### DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

Consultas: segundas, terças  
e sextas-feiras

Telefone 924401

Consultório: Rua 31 n.º 321  
ESPINHO

## CICLISMO

### VOLTA A PORTUGAL 1980

TERÇA-FEIRA VAMOS MAIS UMA VEZ, ASSISTIR  
AO INÍCIO DA MAIOR «FESTA DE VERÃO»

### — A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Na próxima terça-feira ao cair da tarde, mais propriamente a partir das 20 horas, inicia-se pela quarta vez consecutiva, a Volta a Portugal, competição velocipedica a que estarão presentes os melhores valores nacionais, em representação da totalidade dos clubes nacionais.

Esta será a 42.ª edição, daquela que por todos é considerada a grande «festa» desportiva dos meses de verão.

Como já é também do conhecimento, o prólogo inaugural, efectua-se através das ruas citadinas, em circuito fechado, num sistema de contra-relógio por equipas e na distância de 7,200 Km.

Quanto a favoritos, e na ausência do vencedor do ano passado, o portista Joaquim Sousa Santos, bem como do «francês» Marco Chagas, que na Volta de 79, tinha o triunfo assegurado, e devido ao tão discutido «doping», viu fugir assim o 1.º lugar, em favor de Sousa Santos, inclinamo-nos muito especialmente para o consagrado Firmino Bernardino, do Lousa. Depois dele, Adelino Teixeira também desta equipa, Venceslau Fernandes do F. C. do Porto, Luís Teixeira e José Martins, ambos da Coelima, são os principais candidatos ao pódio.

Por equipas, o Lousa apresenta-se muito forte e unido, pois tem em Firmino, Adelino, Carlos Santos e Abel Coelho, um quarteto de respeito.

Depois da equipa da zona de Lisboa, a Coelima com Teixeira, Martins, Alfredo Gouveia e Alexandre Rua, e o F. C. do Porto com Venceslau, António Fernandes, José Sousa Santos e Manuel Zeferino, terão uma palavra a dizer.

No prémio da montanha, o triunfo muito dificilmente deverá fugir ao coelimensense Luís Teixeira,

o melhor trepador «português» da actualidade, em competições cá no país, para não se confundir com o super Agostinho.

Por pontos, Alexandre Rua mais uma vez, e a não ser que seja obrigado a desistir, será o «malor». É efectivamente um «sprinter» de categoria internacional, e a recente Corrida da Paz, confirmou-o; no entanto, terá dois rivais, que por certo lhe farão muita sombra, casos de Carlos Santos do Lousa e de Manuel Gomes do F. C. do Porto.

Quanto a outros ciclistas, que poderão fazer uma Volta, a condizer com as suas qualidades e experiência, apostamos nos veteranos Fernando Mendes e Joaquim Andrade, ambos do Coimbrões, bem como nos roladores Floriano Mendes, do Sangalhos e Norberto Medeiros, da Coelima, em virtude de também terem estado na tal corrida: Varsóvia-Berlim-Praga, a que chamam «... da Paz».

Uma coisa é certa, «paz» não existirá ao longo dos treze dias, em que os ciclistas travarão autênticas «batalhas», ao longo dos 2.000 Km, que serão obrigados a percorrer, a não ser que seja com aquele objectivo sempre em mente: CHEGAR AO FIMI!

## AERO CLUBE DA COSTA VERDE

### DESCONVOCATÓRIA

Em nome do Sr. Presidente da Assembleia Geral, por motivos de interesse para o Clube, fica sem efeito a convocatória, publicada na Defesa de Espinho de 18 do corrente, para a Assembleia Geral a realizar em 1 de Agosto de 1980, que se adia para o dia 22 do mesmo mês de Agosto.

### CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art. 33.º dos Estatutos, em nome do Presidente da Assembleia Geral, convoco todos os sócios do Aero Clube da Costa Verde a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, na Sede, sita no aeródromo de Paramos, pelas 21,30 horas do dia 22 de Agosto de 1980, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Leitura, discussão e aprovação da acta da Assembleia Geral anterior;
- 2 — Apreciação do relatório e contas da Gerência de 1979;
- 3 — Meia hora para debate de problemas genéricos de interesse para o Clube.

Nos termos dos parágrafos 1.º e 2.º do Art. 34.º dos Estatutos a Assembleia Geral funcionará em segunda convocatória, uma hora depois, com qualquer número de sócios.

O Secretário Geral

Fernando Augusto Veludo  
Pereira da Silva

## VENDE-SE

— Terreno p/ construção na Rua 7, entre as ruas 8 e 66.

— 1 Lote de terreno na zona urbanizada do Liceu c/ plano de implantação aprovado p/ a construção de cave, rés-do-chão e 4 andares, com capacidade para 15 habitações.

— Apartamentos c/ garagem comum, nn Rua 18, entre as ruas 37 e 39.

— Restaurante e Café na estrada Espinho-Grijó, em frente ao complexo da Ponte de Anta (Vende-se ou passa-se).

Informa P. F. — J. RIBEIRO — Rua 19, n.º 192-1.º — Espinho  
Telefone 923063



## COTESI — COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS S. A. R. L.

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

4415 - CARVALHOS

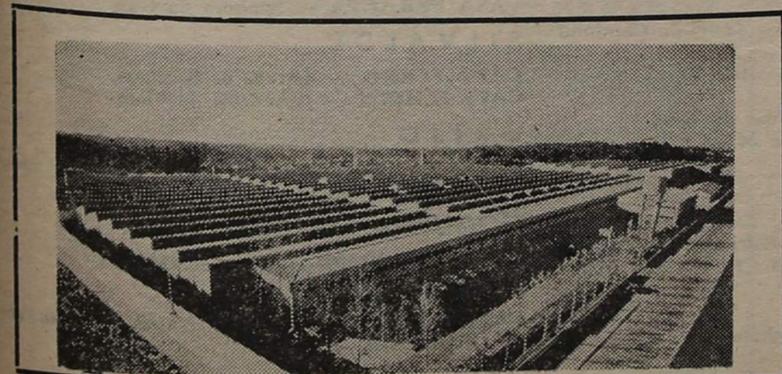
Telefone 9640351 \* Telex

22572 COTESI P

22677 CORFI P

FABRICANTE DE:

CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA  
E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS  
DE RÁFIA



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99% da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE  
EM 1976, 1977 E 1978

# CICLISMO

XIX VOLTA A PORTUGAL EM MINIATURA

— HUMBERTO SANTOS E ACADÊMICO DE ESPINHO FORAM OS BRILHANTES VENCEDORES DA PROVA RAINHA — JUNIORES  
— NO COMPUTO GERAL, QUASE DUAS CENTENAS DE CICLISTAS PARTICIPARAM NESTA GRANDIOSA PROVA

Dezoito dezenas de jovens asés do pedal, com idades compreendidas entre os 8 e os 18 anos, animaram mais uma vez as ruas da cidade, bem como as estradas do noroeste de Aveiro, compreendidas entre a nossa cidade e Albergaria-a-Velha.

O êxito desta «XIX Volta a Portugal em Miniatura», este ano organizada pelo Clube Académico de Espinho, a única colectividade do concelho, que desde há longos anos, vem desenvolvendo um apreciável trabalho para com a modalidade, não foi em nada inferior aos dois anos transactos. No entanto, foi na prova de juniores, que se vieram a registar ausências de vulto por parte de clubes com grandes tradições no ciclismo juvenil, entre os quais: o Gulpilhares, Aguias Clock, Bombarralense, Glão, etc., devido aos seus ciclistas terem estado no passado fim-de-semana, na disputa da «Volta a Trás-ós-Montes». Mesmo assim, e em todos os escalões, responderam à partida dezenas de colectividades, o que não deixou de constituir um assinalável êxito veloz-pédico.

Assim, para os jovens dos 8 aos 13 anos, disputaram-se os habituais circuitos, compreendidos num percurso entre as ruas 25, 4, 31 e Avenida 8, onde estava instalada a meta.

As classificações foram as seguintes:

**8 anos — 3 km. (17 ciclistas)**  
1.º — António Nunes (Buraca)  
2.º — Ribeiro Reis (C. C. Barcelos)

**9 anos — 3,6 km. (22 ciclistas)**  
1.º — Paulo Martins (Buraca)  
2.º — Nuno Almeida (Individual)

**10 anos — 4,2 km. (19 ciclistas)**  
1.º — João Martins (C. C. Barcelos)  
2.º — Óscar Barbosa

**11 anos — 4,8 km. (18 ciclistas)**  
1.º — Paulo Silva (Sobrado)  
2.º — José Lopes (Santa Maria)

**12 anos — 5,4 km. (15 ciclistas)**  
1.º — Rui Ribeiro (Buraca)  
2.º — José Ferreira (Salgueiros)

**13 anos — 6 km. (14 ciclistas)**  
1.º — Paulo Couto (Centro Porto)  
2.º — António Cruz (Linhó)

Categorias: Juvenis, Aspirantes e Juniores

As principais provas estavam reservadas aos escalões etários mais idosos, casos dos aspirantes, juvenis e juniores. Foi este último escalão, que mais interesse revelou ao longo desta edição, e onde os ciclistas da «casa» em representação do Clube Académico, dominaram em todas as frentes. Assim, na classificação final individual, por Humberto Santos; na geral por pontos, através de Vítor Nogueira; e na geral final por equipas, o Clube Académico de Espinho também saiu vencedor incontestado. Poderíamos aqui salientar o prémio da montanha, mas como na realidade ele quase não existiu, pois rolou-se na etapa de 100 quilómetros, quase sempre em linha recta, com algumas ligeiras inclinações, diremos apenas, que o triunfo foi para um «feirense», do Travanca, Manuel Vilar.

Foram os seguintes, os resultados finais:

**Juvenis — 23 km. (28 ciclistas)**

1.º — Luís Santos (Praia da Granja) ..... 32m 12s

2.º — Diogo Abel (Pavilneto) ..... a 10s

3.º — José Dias (Sobrado) »

**Aspirantes — 44 km. (26 ciclist.)**

1.º — Joaquim Pinto (Gulpilhares) ..... 1 18 04

2.º — R. Sevilha (Gandra) m.t.

3.º — Henr. Maia (Salg.) m.t.

**Juniores**

**115 km. (20 ciclistas)**

1.º — H. Santos (A.E.) ... 2 55 14

2.º — Man. Vilar (Trav.) a 6

3.º — V. Teresinho (A.E.) a 7

4.º — V. Nogueira (A.E.) a 5 45

5.º — Luís Faustino (A.E.) a 6 38

**Geral por Equipas — Juniores**

1.º — Académico Espinho 8 51 30

2.º — Travanca ..... a 8 02

**Geral por pontos**

1.º — V. Nogueira (A.E.) ..... 23 p.

2.º — Humberto Santos (A.E.) 15 p.

3.º — Vítor Teresinho (A.E.) 12 p.

A partir das 21 horas, e como estava prevista teve lugar no Salão da Piscina, a tradicional cerimónia da distribuição de prémios, a que assistiram algumas individualidades, entre as quais é de destacar Arlindo Tavares, grande impulsor da «Mini-Volta», ao longo dos anos. E parece, que é para continuar!

Sem a participação de praticantes, ligados à AAE, a Comissão de Patinagem Artística da Associação de Patinagem do Porto, levou a efeito em Espinho o IV Campeonato Nacional.

O total de 10 clubes, que estiveram presentes na competição, fizeram evidenciar, por parte dos numerosos patinadores (as) presentes, as apreciáveis aptidões, que têm vindo a caracterizar o desenvolvimento da modalidade, no que concerne ao aumento de atletas, bem como à enorme aderência por parte de numerosos clubes, à prática.

O Norte em nítida inferioridade numérica, fez-se representar pelos Desportivos da Póvoa e F. C. do Porto, contra a maioria de equipas sulistas, que tiveram no Sporting Clube de Portugal o expoente máximo desta IV edição.

Para além deste, estiveram presentes, S. L. e Benfica, Oeiras, Sport Algés e Dafundo, Paço de Arcos, Rio Maior, Torres Novas, bem como dos alentejanos do D. de Beja.

Quanto aos resultados alcançados, prestamo-nos a dar a conhecer os mais realçantes:

**FINAL PARES MISTOS — 1.º,** Maria Freire/João Catalão (Sporting); **2.º,** Cristina Marinho/Luís Ribeiro (Sporting); **3.º,** Maria Gomes/Fernando Andrade (F. C. do Porto).

**FINAL PARES DE DANÇA — 1.º,** Cristina Marques/Manuel Madeira (Sporting); **2.º,** Manuela André/Paulo Vasco (Sporting); **3.º,** Maria Reis/Pedro Antunes (Paço de Arcos).

**FINAL HOMENS — 1.º,** João Catalão (Sporting); **2.º,** José Madeira (Sporting); **3.º,** Luís Ribeiro (Sporting).

**FINAL SENHORAS — 1.º,** Antonieta Santos (Benfica); **2.º,** Fátima Batista (Sporting); **3.º,** Maria Freire (Sporting).

# PATINAGEM ARTÍSTICA

IV CAMPEONATO NACIONAL

SPORTING BRILHOU ONDE O PÚBLICO FALTOU

Depois de findas as provas constantes do programa competitivo, assistiu-se à exibição dos novos campeões nacionais e por fim teve lugar a tradicional cerimónia de encerramento, com a presença de todos os clubes, representados pelos seus atletas.

Resta agora aos responsáveis académicos continuarem na firme disposição e interesse que os animam, e a Patinagem Artística deverá singular em Espinho, ou a nossa não seja um dos maiores «viveiros» de patinadores(as) e jogadores existentes no nosso País!

NO AERO-CLUBE, AOS FINS-DE-SEMANA

## A FÍSICA E O HOMEM FAZEM VOAR AEROMODELOS

De colaboração com a Aero-clube da Costa Verde, vem o seu congénere do Porto promovendo no aerodromo de Paramos, provas de aeromodelismo.

Como se sabe, o aeromodelismo permite fazer voar mini-aviões que, controlados por rádio, fazem acrobacias que deliciam, muito especialmente, os menos informados sobre as possibilidades trazidas por uma ciência chamada Física.

O arqt.º Guilherme Salvador e o dr. Teixeira e Silva são dois dos inúmeros aeromodelistas que, aos fins de semana, se deslocam aos terrenos do Aero-clube para fazer voar os seus «brinquedos». Estão, por isso, perfeitamente à vontade para dar pormenores sobre o seu «hobbie».

Arqt.º Salvador: «Um aeromodelo é um modelo reduzido feito com a intenção de voar. O aeromodelismo constrói modelos para voar que não serão, necessariamente, réplicas de aviões. O rádio-control permite que aeromodelos voem sem uma relação directa com o controlador».

Para os aeromodelistas, refere, o mais aliciente é construir os seus modelos, escolhendo criteriosamente o seu material. Mas há um «extremo aliciente»: desenhar os próprios modelos.

Dr. Silva: «O desenho é o mais aliciente, porque permite uma participação intelectual e científica. De facto, as leis da aerodinâmica permitem-nos uma contrapartida formidável: é a gente ver voar um modelo que idealizou».

Sendo relativamente dispendioso, o «hobbie» é, todavia, mais barato do que uma prática assídua da pesca ou da caça. Porém, o interesse da juventude pelo aeromodelismo parece ser pouco, nomeadamente pela sua mais conhecida variante: o rádio-control. Na origem desta desmotivação estará a pouca publicidade dada à actividade e a falta de apoio. Até, e sobretudo, porque sem esse apoio, o modelo posto a voar pelo inexperiente tem 100 por cento de probabilidades de cair despedaçado, dois ou três minutos após o levantamento.

O dr. Silva, a este respeito, entende que nos clubes devia haver um esquema de instrução:

«Sempre que aparecem principiantes aqui em Espinho, nós damos uma ajuda nos primeiros passos. Por outro lado, há, hoje em dia, sistemas de instrução que permitem ao instrutor «segurar» o modelo, quando em posições difíceis».

J. M.

## VENDE-SE

Casa na Av.ª 8 n.º 366 a 372. Trata o proprietário até 15/8, na Casa Floro, Rua 25 n.º 224 e pelo telef. 920512.

## VENDE-SE

CASA NA RUA 18 N.º 1120.

FALAR PELO TELEFONE 921 534.

## REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA,

BEBA REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de MORANGO e PÊSSEGO.  
GUETIM — ESPINHO TELEF. 920588

## DESPENSA ECONÓMICA

MERCEARIA **LOLITA** BEBIDAS  
FRANGOS ASSADOS P O M A R

ABERTO AOS DOMINGOS ATÉ ÀS 13 HORAS

Rua 15 n.º 280 — Telef. 922534 — ESPINHO

## SUPERMERCADO DO LAR

O MELHOR PRONTO-A-VESTIR PARA O SEU LAR  
Grande sortido de: ALCATIFAS, PAPEIS DE PAREDE, CANDEIROS DE CRISTAL, COZINHAS POR ELEMENTOS, ARCAS, MAPLES, ESTANTES, PAVIMENTOS IMPORTADOS, TECTOS FALSOS, CARPETES, PASSADEIRAS, CORTIÇAS, LAVA LOUÇAS, etc. — Distribuidores das famosas marcas: Alcatifas LIDER, CARLON, CUF, ROBLON, etc. — Papéis VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, AZCOAGA, MARBURG, BAMENTAL, F.P.D., etc., e ainda das famosas cozinhas por elementos «SONIA»

Rua 62, n.º 227 a 231 — Telef. 922986 ESPINHO

# «DEFESA DE ESPINHO»

## POSTOS DE VENDA

ESPINHO

PAPELARIA ATLÂNTICO — Avenida 24  
QUIOSQUE AVENIDA — Avenida 8  
«O NOSSO CAFÉ» — Rua 8  
QUIOSQUE SUBTERRÂNEO — Túnel do Caminho de Ferro  
QUIOSQUE DO MERCADO — Rua 23  
SALÃO AZUL — Rua 23  
CAFÉ MODERNO — Âng. Ruas 19 e 62  
CAFÉ TROVADOR — Avenida 24

ANTA

CAFÉ MIGUEL — Br. Violas  
RESTAURANTE MIRONE — Estrada da Idanha  
CAFÉ CENTRAL DOS ALTOS CÉUS — Esmojães

GUETIM

CASA VERDE — Rua dos Combatentes

PARAMOS

CAFÉ EMIGRANTE — Estrada Nacional  
CAFÉ CUTELO — Estrada Nacional  
CASA PERALTA — Senhora da Guia

SILVALDE

CAFÉ FERRO — Estrada de Santiago  
CAFÉ ILHEUS — Apeadeiro do Vouga

GRIJÓ

CAFÉ SANTO ANTÓNIO — Largo de Santo António

NOGUEIRA DA REGEDOURA

CAFÉ MODERNO — Largo do Cruzeiro

ESMORIZ

CAFÉ PACÍFICO — Estrada Nacional (junto aos Bombeiros)

# ESPECTÁCULOS

## TEATRO S. PEDRO

**Dia 1** — Sexta-feira, às 15,30 e 21,30 horas — O CASAMENTO DE MARIE BRAUN, com Hanns Schygulla e Ivan Densus.

**Dia 2** — Sábado, às 15,30 e 21,30 horas — NUNCA FORAM VENCIDOS, com John Wayne e Rock Hudson.

**Dia 3** — Domingo, às 15,30 e 21,30 horas — A FERRO E FOGO com Sophia Loren e Sarnes Gorbuse.

**Dia 4** — Segunda-feira, às 15,30 e 21,30 horas — QUERO O MEU FILHO, com Linde Paul e Tom Boslens.

**Dia 5** — Terça-feira, às 15,30 horas (para todos) — AS AVENTURAS DOS MARRETAS, com Miss Piggy, Sapo Cocas, Urso Fozzie e seus companheiros.

As 21,30 horas — A VERGONHA DA FAMÍLIA, com Claude Berri e Alain Coppel.

**Dia 6** — Quarta-feira, às 15,30 e 21,30 horas — A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO, com Charles Bronso e Dominique Sandi.

**Dia 7** — Quinta-feira, às 15,30 e 21,30 horas — UM MOMENTO DE DESVAIRO, com Jean-Pierre Juarrielle e Victor Lassoux

## AGENDA

### IMPOSTO COMPLEMENTAR: NOVO PRAZO LIMITE

O Conselho de Ministros decidiu fixar a data limite para apresentação, sem multa, da declaração do Imposto Complementar, das pessoas singulares, quando não haja rendimentos de actividades comerciais ou industriais, em 14 de Agosto.

Segundo o Ministério das Finanças «a razão desta data, que, segundo o Código do Imposto, é 31 de Julho, deve-se ao espectacular fluxo na procura de impressos Modelo 1, pelos contribuintes, muitos dos quais fizeram a sua primeira declaração em resultado das acções de combate à evasão e fraude fiscais.

«Assim, não obstante a Imprensa Nacional ter distribuído mais de 600 mil impressos até ao dia 15 de Julho, não foi suficiente para cobrir a procura.

«Prevê-se que, até ao dia 25, sejam distribuídos mais de 1 milhão de impressos, o que deverá satisfazer a procura imediata».

### CURSO INTENSIVO DE VINIFICAÇÃO

A Estação Vitivinícola de Anadia vai realizar na semana que decorrerá de 1 a 6 de Setembro próximo, o 74.º Curso Intensivo de Vinificação, cujo programa se desenvolverá por temas teóricos e práticas de laboratório e adegas.

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, indicando o nome, morada, profissão e habilitações literárias.

## FARMÁCIAS

### TURNO C

Sexta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

Domingo — Farmácia Teixeira — Av. 8 (Centro Comercial) — Tel. 920352

Segunda-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331

Terça-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

Quarta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

Quinta-feira — Grande Farmácia — Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.

## TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-mar	Baixa-mar
27	03,18/15,17	09,17/21,46
28	04,01/16,19	09,59/22,29
29	04,43/17,01	10,42/23,12
30	05,26/17,44	11,26/23,57
31	06,11/18,29	— /12,12
1	06,58/19,18	00,55/13,01
2	07,50/20,13	01,35/13,55

### ALTURAS

27	3,18/3,46	0,72/0,58
28	3,32/3,60	0,61/0,46
29	3,41/3,61	0,54/0,40
30	3,44/3,67	0,53/0,42
31	3,39/3,58	— /0,58
1	3,39/3,43	0,50/0,70
2	3,15/3,23	0,64/0,85

## TELEVISÃO

### SEXTA-FEIRA, 1

#### RTP 1

- 14,15 — Jogos Olímpicos: finais de Atletismo
- 17,50 — Finais de Voleibol
- 19,30 — País, País
- 20,00 — Telejornal
- 20,30 — Ora viva, então por cá? Integração Europeia
- 21,05 — Música 80. Com o conjunto Miguel Braga
- 21,30 — A Duqueza de Duke Street cedores da jornada
- 23,30 — 24 Horas

#### RTP 2

- 20,02 — Jogos Olímpicos: resumo dos jogos
- 20,30 — No rasto de Reicarnação
- 21,00 — Sinhazinha Flô
- 21,30 — Informação 2
- 22,00 — Cine-clube 2

### SABADO, 2

#### RTP 1

- 13,32 — Lóculos e Bróculos
- 14,00 — Sumário
- 14,05 — Festival Internacional de Folclore da Feira do Ribatejo (II parte)
- 15,00 — Jogos Olímpicos: provas finais de Pugilismo
- 15,15 — O Povo e a Música
- 15,45 — Animação

17,10 — Jogos Olímpicos — Futebol: jogo para apuramento do 1.º e 2.º lugares

18,55 — As aventuras da super-mulher

19,50 — Vida animal

20,30 — Telejornal

21,05 — Os Marretas

21,30 — Património o que é?

22,00 — Jogos Olímpicos: vencedores da jornada

23,00 — HUD — o mais selvagem entre mil».

#### RTP 2

20,30 — Jogos Olímpicos: provas finais de Judo

20,55 — Resumo dos Jogos

21,25 — A par e passo

22,10 — Sinhazinha Flô

22,35 — Ao vivo

### DOMINGO, 3

#### RTP 1

13,31 — Eucaristia Dominical

14,20 — Homem prevenido

14,50 — TV Rural

15,15 — Magazine 7

16,00 — Jogos Olímpicos: Hipismo

17,00 — A pantera cor-de-rosa

17,30 — Jogos Olímpicos: cerimónia de encerramento

19,00 — Jogos sem Fronteiras

20,30 — Telejornal

21,05 — Prata da Casa

#### RTP 2

20,32 — Comissário Moulin

Leia o «DE»

## «PNEUS CAR» Telef. 923266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTENCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILIBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CAMARAS

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho

## MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES DE

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lirio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

## LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

## Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 ESPINHO

# Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

## NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS: CARLOS MACHADO SYGMA BAND

..... DIARIAMENTE .....

## VARIEDADES

BALLET «GERRY ATKINS SHOW» — Ballet Inglês

TRIO FINDAL'S — Acrobatas Dinamarqueses

SALOMÉ CARDINALI — Cançonetista Portuguesa

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA  
A nova Boite do Casino é MESMO uma maravilha  
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



# UMA VISITA PARA O SEU DOMINGO DA BARRINHA AO FURADOURO

Se tem carro, moto, ou mesmo bicicleta, propomos-lhe, para este domingo, uma visita à zona turística compreendida entre a Barrinha de Esmoriz e o Furadouro, seguindo a estrada florestal.

Na Barrinha de Esmoriz, em Cortegaça, S. Pedro de Maceda e Furadouro, a praia e o campo estão ali, de mãos dadas. Se gosta de campismo, tem à sua escolha, nada mais nada menos do que 3 parques de campismo: Barrinha, Cortegaça (Praia) e Furadouro.

Pode apreciar, por fora, é claro, a base militar da NATO, em Cortegaça/Maceda.

Para almoçar ou lanchar é também, para dançar há também onde.

No regresso, dê uma vista de olhos ao complexo recreativo-turístico da Esmoriztur. É um empreendimento de custo superior aos 25 mil contos, na sua fase de acabamento. Está a ser dotado de um cine-teatro, para 600 espectadores, de um café-«snack» e de um restaurante-bar.

## A CAÇA AOS GAMBOSINOS

Não se sabe bem o que são. Parece mesmo que não existem. Mas chamam-se «gambosinos». Caçam-se de noite e, entre outros apetrechos, são necessários um saco, uma lanterna e alguns varapaus. Nesta caça, afinal pesca porque os «gambosinos» são «agarrados» no riacho, o convidado (sim, porque há um convidado) leva o saco. Os outros, já experientes na actividade, a lanterna e os varapaus.

Esta prática faz-se, com certa frequência, para os lados da ilha das canas, uma minúscula parcela de terreno feita canavial, entre dois ramos da ribeira de Silvalde, a Nascente da Bicha das Sete Cabeças.

Para a caça, o silêncio é imprescindível. O convidado segue à frente, debruçando-se depois sobre o riacho, de saco aberto, à espera dos «gambosinos» que ainda não conhece. Os rapazes dos varapaus vão para a outra margem «empurrar» os animalóides para o saco. O homem da lanterna, apaga-a e, nesse preciso momento, acaba com a caça, empurrando à água o convidado.

E, por entre o riso geral, a caça termina assim abruptamente. O convidado, encharcado até aos ossos e horrendamente decorado de lodo, praguejando, ameaça vingar-se dos outros que, entretanto, se eclipsam.

No dia seguinte, o comentário surge inevitavelmente:

— Não caçámos «gambosinos», mas caçámos um «pato»...  
E o «pato», já esquecido das ameaças, jura a si mesmo, caçar outros «patos».

## TAUROMAQUIA

### A CORRIDA DE DOMINGO

JOSÉ ANTÓNIO LÁZARO/«SOL E TOIROS»

Três quartos de casa forte registou a praça de Espinho na corrida que ali decorreu no domingo e sobretudo uma assistência entusiasta que viveu com maior participação, em aplausos, as diversas fases da corrida.

Lidaram-se touros do dr. Fernando Salgueiro, bonitos, bem apresentados, três dos quais cumpriram excelentemente, com evidência para o primeiro. Os restantes foram irregulares, com sintomas evidentes de mansidão, pois, desde cedo, puxaram para as tábuas.

No cartel, os cavaleiros Maldonado Cortes e Fernando Andrade Salgueiro, os espadas Ricardo Chibanga e Fernando Guarani e os Forcados Lusitanos, de que é cabo Fernando Hilário.

Numa síntese rápida da corrida, podemos dizer que Cortes, no touro que lidou a sós, desenvolveu uma lide movimentada com ferros muito agradáveis,

especialmente os curtos.

Salgueiro, muito mais sóbrio, procurou tourear de frente e conseguiu-o de certo modo, pisando terrenos de verdade, dando emoções às sortes.

No toureio a duo, Cortes esteve francamente em nível superior, entendendo-se perfeitamente com o corrupto.

Na parte apeada, Chibanga realizou a sua melhor faena. No primeiro touro, saiu nobre de inçõs de lide. No segundo, mais difícil, abreviou ao máximo, brilhando apenas nas bandarilhas.

Quanto a Guarani, gostamos da sua faena de muleta apesar de se mostrar ainda pouco placado, pois cremos que foi a sua primeira actuação nesta temporada. O touro não permitiu mais.

No âmbito das pegas, realizaram os Lusitanos uma boa exibição, mostrando que o grupo de Hilário está em pleno.

Dirigiu bem Daniel Ferreira.

## A MELHOR ANEDOTA

A melhor anedota, inédita, que chegar a esta Redacção por via postal ou entregue em mão (ou mesmo telefonicamente) até segunda-feira, «vale» uma assinatura do «Defesa de Espinho» ou, se o premiado preferir, um livro, «A Sociedade Burocrática — Relações de Produção na Rússia».

Estamos à espera da vossa criatividade e não se esqueçam que as vossouradas ficam em casa, okey?

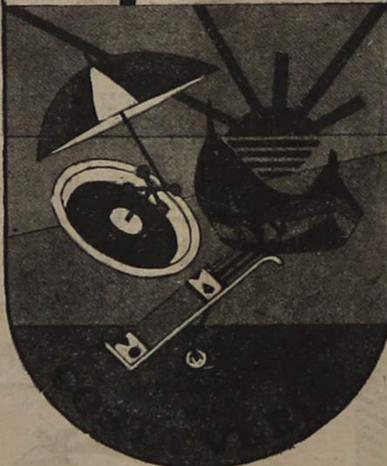
## DESASSOREAMENTO DA «VENEZA PORTUGUESA»

Oitenta e cinco mil contos é o custo previsto da dragagem da barra, canais principais e canais lagunares da capital do nosso distrito, obra que a Junta Autónoma do Porto de Aveiro pretende iniciar no próximo ano e para a qual espera obter apoio do poder central.

Diligências têm sido feitas nesse sentido mas o êxito dessas «demarches» depende naturalmente, da estabilidade governativa.

Pensa-se assim ver resolvidos os problemas de assoreamento e poluição da vasta superfície líquida de Aveiro.

## Espinho



FÉRIAS

# «THE SHIRTS» E STEVE HARLEY EM ESPINHO! QUEM ACREDITARIA?

Para além do concerto anunciado para logo à noite, com Roy Harper, os «Tantra» e os «Citizens», Espinho vai continuar a ser a capital da música, anglo-americana: new-wave e rock.

Assim, depois do espectáculo, que por certo levará uma juventude entusiasta, a transbordar o Pavilhão da Académica de Espinho, logo à noite, estão também programados para a nossa cidade, mais dois concertos ao «vivo».

O próximo terá também por palco o Pavilhão da AAE e será efectuado no próximo dia 11 deste mês. Presentes os «SHIRTS». Conhece-os, ouvi-os... não; então vá vê-los, e ficará espantado com a bulhosa Annie Golden, já tão célebre pela sua «Laugh and Walk Away» do magnífico e conhecido álbum «Street Light Shine».

«THE SHIRTS» foram revelados em 1978, numa tournée em que abriam para P. Gabriel. Os «Shirts» são provenientes de Nova Iorque e incluem Annie Golden (voz), Robert Racioppo (baixo), John Criscione (baterista), John Piccolo (teclado), Ronnie Ardito (guitarra) e Artie Lamonica (guitarra). Discografia: «The Shirts»; «Street Light Shine».

Entretanto, é já sabido da vinda de STEVE HARLEY, o tal da «Freedom Prisonate», também estará entre nós. O dia escolhido, 20 de Agosto, irá igualmente levar milhares de «aficionados», à Praça de Touros «Solverde», onde actuarão também os «Gang of Four».

Agosto promete. As noites escolhidas irão ser «quentes». Em matéria de música e de espectáculos ao «vivo», a juventude terá a sua oportunidade. A ver, vamos.

## OS «TRANTA» QUE TAMBÉM VEREMOS

Numa altura em que o «rock» nacional praticamente ainda não se solidificara, eis que quatro jovens lisboetas se juntaram para dar um impulso ao género musical no nosso País.

Américo Luís, Armindo Gama (que mais tarde abandonaria o grupo), Manuel Cardoso e Tó-Zé Almeida seriam os «Tantra».

Pretendiam um novo som, procuravam o género inédito, poucas mas bem medidas palavras, maior aproveitamento das teclas e da sintetização, combate à poluição da guitarra, criada por outros grupos estrangeiros e nacionais — como o «Arte e Ofício» —, nos quais o «hard» predominava.

O som obtido, acusa influências melódicas de grupos como os «Génesis», e líricas, de espiritualistas orientais.

Ao vivo, criaram todo um sistema de psicadélicos, de fumos, de bolinhas de sabão, de representação teatral para, assim, atrair os cinco sentidos do espectador.

Ao novo som que «construíram», chamaram-lhe música «urbana».

Em pouco tempo lançaram dois álbuns, o primeiro dos quais registaria assinaláveis vendas nos Estados Unidos. Trata-se de «Mistérios e Maravilhas» e de «Holocausto». Os «Tantra» preparam-se agora para gravar um terceiro longa-duração, de que ouviremos excertos no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis.

## TESTE À SUA CULTURA GERAL

- SOLVERDE é uma sociedade de:
    - DESPORTO
    - TURISMO
    - RECREIO
  - JOAQUIM AGOSTINHO correu o «Tour de France» na:
    - Teka
    - Daf
    - Puch
  - CARVALHOS é:
    - Lugar
    - Freguesia
    - Vila
  - YASSER ARAFAT é o líder da:
    - Frente Polisário
    - Eta
    - Olp
  - MANUEL ALVES PEREIRA está ligado ao:
    - Clube Académico de Espinho
    - Associação Académica de Espinho
    - Sporting Clube de Espinho
  - O ALA ARRIBA é um jornal:
    - Mira
    - Póvoa de Varzim
    - Esposende
  - LA PAZ é a capital:
    - Pe'u
    - Uruguai
    - Bolívia
  - ANTÓNIO LEITÃO principiou no SCE em:
    - 1975
    - 1976
    - 1977
  - THOMAS LEDIN representou na Eurovisão 1980:
    - Suécia
    - Dinamarca
    - Noruega
  - O LUGAR DE ESPINHO pertence a:
    - Praia da Granja
    - Espinho
    - S. Félix da Marinha
- (VER SOLUÇÃO NA PÁG. 6)

DEFESA DE ESPINHO SEMANÁRIO



PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal  
de Espinho:  
ESPINHO